



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THALITA SOUZA ALVES

**REFLEXOS DA COVID 19 NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE FIRMAS
VAREJISTAS DO SEGMENTO NOVO MERCADO DA B3: ESTUDO DOS CASOS
DA EMPRESA MAGAZINE LUÍZA E DA EMPRESA VIA VAREJO**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

JULHO - 2023

This content is Public.

THALITA SOUZA ALVES

**REFLEXOS DA COVID 19 NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE FIRMAS
VAREJISTAS DO SEGMENTO NOVO MERCADO DA B3: ESTUDO DOS CASOS
DA EMPRESA MAGAZINE LUÍZA E DA EMPRESA VIA VAREJO**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Orientador(a): Prof. Me. Kleber da Silva
Cajaiba

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

JULHO - 2023

This content is Public.

A477r

Alves, Thalita Souza.

Reflexos da covid 19 nos índices financeiros de firmas varejistas do segmento novo mercado da B3: estudo dos casos da empresa Magazine Luíza e da empresa Via Varejo. / Thalita Souza Alves, 2023.

96f.

Orientador (a): Me: Kleber da Silva Cajaíba.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023.

Inclui referências. F. 64 - 66

1. COVID - 19 - Índices econômico-financeiros. 2. Correlação de Pearson. 3. Varejistas. I. Cajaíba, Kleber da Silva. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD. 657

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

THALITA SOUZA ALVES

**REFLEXOS DA COVID 19 NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE FIRMAS VAREJISTAS
DO SEGMENTO NOVO MERCADO DA B3: ESTUDO DOS CASOS DA EMPRESA
MAGAZINE LUÍZA E DA EMPRESA VIA VAREJO**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Orientador(a): Prof. Me. Kleber da Silva Cajaíba

Vitória da Conquista – BA 20 de julho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Kleber da Silva Cajaíba

Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE
Professor Substituto da UESB - Orientador

Carlos Alberto Góes de Carvalho
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor da UESB

Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em Contabilidade pela FVC Professor Adjunto da UESB

“Você tem poder sobre a sua mente, mesmo quando não tem sobre os fatos externos. Compreenda essa lição, e você encontrará toda força de que precisa.”

Marco Aurélio

AGRADECIMENTO

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Aos meus pais e irmãs, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos professores do curso de Ciência Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em especial ao Prof. Me. Kleber Cajaíba, o qual dedicou tempo e sabedoria para me orientar na elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Por fim, aos meus amigos que me ajudaram e/ou participaram de alguma forma dentro desses cinco anos de graduação.

“No mundo dos investimentos quem compra pelos motivos certos não vende pelas motivações erradas!”

Magaiver Galvão

RESUMO

Mediante as medidas adotadas para contenção da pandemia covid-19, entre elas o isolamento social, o fechamento do comércio, entre outros. Este estudo objetivou analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas Via Varejo S.A e Magazine Luiza S.A., antes e após o início da Pandemia do Coronavírus (período de 2017 a 2022). A análise foi realizada por meio de indicadores econômico-financeiros, calculados com base em valores de contas contábeis das demonstrações financeiras das empresas. A coleta foi realizada por meio das demonstrações contábeis estruturadas e apresentadas no site da B3. A metodologia adotada para alcançar os objetivos da pesquisa foi a quantitativa, descritiva, documental e correlacional. Em comparação aos percentuais correspondentes aos indicadores de cada ano e ao cenário econômico do período, a pesquisa utilizou a Correlação de Pearson para a análise das relações entre as variações dos indicadores com relação à variação do Produto Interno Bruto (PIB), no período estudado. Entre os principais achados, observou-se que não é possível inferir que exista diferença estatística (melhora) nos indicadores financeiros das empresas analisadas nesta pesquisa em relação ao período anterior e ao ano com efeitos da pandemia percebeu-se que não houve grande concentração de correlações entre os índices financeiros e macroeconômicos, conforme era esperado. Ou seja, a hipótese era de que houvesse impacto perceptível da piora do PIB, Desemprego, Juros, Câmbio e Inflação nos indicadores financeiros das empresas e que, nesse sentido, fosse possível captar ligações diretas entre o comportamento do ambiente externo e o desempenho interno dos negócios. Isto se mediu apenas isoladamente ao se testar correlação entre as variáveis.

Palavras-chave: COVID - 19; Índices econômico-financeiros; Correlação de Pearson; Varejistas.

ABSTRACT

Through the measures adopted to contain the covid-19 pandemic, including social isolation, the closure of trade, among others. This study aimed to analyze the economic and financial performance of the companies Via Varejo S.A and Magazine Luiza S.A., before and after the beginning of the Coronavirus Pandemic (period from 2017 to 2022). The analysis was carried out using economic-financial indicators, calculated based on accounting account values in the companies' financial statements. The collection was carried out through the structured financial statements and presented on the B3 website. The methodology adopted to achieve the research objectives was quantitative, descriptive, documental and correlational. Compared to the percentages corresponding to the indicators of each year and the economic scenario of the period, the research used the Pearson Correlation to analyze the relationships between the variations of the indicators in relation to the variation of the Gross Domestic Product (GDP) in the studied period. Among the main findings, it was observed that it is not possible to infer that there is a statistical difference (improvement) in the financial indicators of the companies analyzed in this research in relation to the previous period and the year with the effects of the pandemic. between financial and macroeconomic indices, as expected. That is, the hypothesis was that there was a perceptible impact of the worsening of GDP, Unemployment, Interest, Exchange Rate and Inflation on the financial indicators of companies and that, in this sense, it would be possible to capture direct links between the behavior of the external environment and the internal performance of business. This was measured only separately when testing the correlation between the variables.

Keywords: COVID - 19 pandemic; Economic-financial indices; Pearson correlation; retailers.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Estado da Arte em agosto de 2022

QUADRO 02 - Principais Indicadores e seu Objetivo da Análise

QUADRO 03 - Variável e Correlação

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Indicadores de liquidez das amostras.

Tabela 02 – Indicadores de estrutura de capital

Tabela 03 – Indicadores de rentabilidade

Tabela 04 – Variáveis da pesquisa

Tabela 05 – Estatística descritiva - Magazine Luiza

Tabela 06- Estatística descritiva - Via Varejo

Tabela 07 - Matriz de Correlação de Pearson: Magazine Luiza

Tabela 08 - Matriz de Correlação de Pearson: Via Varejo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| BP | Balanco Patrimonial |
| COVID-19 | Coronavirus Disease 2019 |
| CUS | Índice de Custo Operacional |
| DFC | Demonstração dos Fluxos De Caixa |
| DMPL | Demonstração das Mutações Do Patrimônio Líquido |
| DR | Demonstrativo do Resultado |
| DVA | Demonstração do Valor Adicionado |
| EFI | Índice de Eficiência Operacional |
| END | Indicador de Endividamento Geral |
| H1 | Hipótese 1 |
| H2 | Hipótese 2 |
| H3 | Hipótese 3 |
| H4 | Hipótese 4 |
| IBGE | Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística |
| IBRACON | Instituto de Auditoria Independente Do Brasil |
| LG | Liquidez Geral |
| LPA | Lucro por Ação |
| ML | Margem Liquida |
| NE | Notas Explicativas |
| P/VP | Índice de Preço da Ação Sobre o Valor Patrimonial |
| PCT | Participação de Capital De Terceiros |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| B3 | Bolsa de valores |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 Tema | 10 |
| 1.2 Problematização | 10 |
| 1.3 Objetivos | 12 |
| 1.3.1 Objetivo Geral: | 12 |
| 1.3.2 Objetivo Específico: | 12 |
| 1.4 Hipótese de Pesquisa | 13 |
| 1.5 Justificativa | 13 |
| 1.6 Resumo Metodológico | 15 |
| 1.7 Visão Geral | 15 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 2.1 Marco conceitual | 20 |
| 2.2 Estado da Arte | 22 |
| 2.3 Marco Teórico | 36 |
| 2.3.1 Análise das demonstrações contábeis e suas técnicas | 36 |
| 2.3.2 Análise da liquidez | 37 |
| 2.3.3 Análise da rentabilidade e lucratividade | 41 |
| 2.3.4 Índices de estrutura de capital e endividamento | 42 |
| 2.4 INDICADORES MACROECONÔMICOS | 42 |
| 2.4.1 IPCA | 43 |
| 2.4.2 INPC | 44 |
| 2.4.3 PIB | 44 |
| 2.5 Correlação Estatística E Correlação De Pearson | 45 |
| 2.6 Governança Corporativa No Novo Mercado Da B3 | 46 |
| 2.7 Cenário Da Pandemia No Contexto Operacional Das Empresas | 48 |
| 3.0 METODOLOGIA | 49 |
| 3.1 Delimitação da pesquisa | 49 |
| 3.0 Do tipo de pesquisa quanto aos objetivos | 49 |
| 3.1 Do tipo de pesquisa quanto aos procedimentos | 50 |
| 3.2 Dos procedimentos metodológicos | 50 |
| 3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS | 51 |
| 3.3.1 Índices de Liquidez | 53 |
| 3.3.2 Índices de estrutura de capital | 53 |
| 3.3.3 Índices de rentabilidade | 53 |
| 4.0 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS | 54 |
| 6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 76 |
| 6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 78 |
| 7.0 APÊNDICE | 83 |
| 7.0 Dados da Magazine Luiza | 86 |
| 7.1 Dados da Via Varejo | 96 |

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Coronavírus (COVID-19) declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, teve um impacto significativo em todos os aspectos da sociedade, incluindo a saúde, a economia, educação, os negócios, as viagens e os eventos sociais. Informações presentes no site do *Our World in data* (2023) e do Ministério da Saúde (2023), consideram que já passou de 669 milhões o número de infectados com o vírus no mundo e mais de 36 milhões no Brasil. Nesse sentido, somam-se aproximadamente 6,81 milhões de mortes no planeta causadas pelo vírus e cerca de 700 mil óbitos no Brasil.

Segundo a revista Exame (2020), a crise advinda da Covid-19 causou uma recessão recorde que foi responsável pela queda desenfreada do PIB (Produto Interno Bruto) em pelo menos 28 países no segundo semestre de 2020. De acordo com relatório do Banco Mundial (2022), a recessão decorrente da pandemia foi mais ampla do que as decorrentes das Guerras Mundiais. Não obstante, o desemprego do país bateu recorde no primeiro trimestre de 2021, chegando a taxa de (14,9%) (IBGE, 2021). No que se refere à inflação, essa se tornou um fenômeno global desde no ano de 2021 (Cucolo, 2021).

No contexto da pandemia a economia global foi fortemente afetada, de acordo com a Pesquisa de Pulso Empresa IBGE (2020), até a segunda quinzena de agosto de 2020, cerca de 33,5% das empresas informaram que a pandemia teve um efeito negativo sobre elas, assim como mais de 700 mil foram fechadas. No mesmo sentido, de acordo com o IBGE (2021), o desemprego chegou a 14,9% no primeiro trimestre de 2021.

As performances das empresas durante a pandemia variaram conforme a atividade. Conforme Magalhães (2022), empresas do setor de saúde, listadas na B3, apresentaram um crescimento de mais de 71% nos valores de ativo, no período de 2018 a 2021, assim como um aumento de 49,6% no faturamento de 2021 em comparação a 2019. Da mesma maneira, empresas atuantes no setor de higiene e limpeza registraram variações positivas em seus indicadores financeiros (COSTA, PEREIRA e LIMA, 2021).

De forma contrária, os resultados do ramo de hotelaria foram muito impactados com o fechamento do mercado de turismo, bem como a indústria do entretenimento sofreu bastante no período pandêmico, pois, com a impossibilidade de aglomerações de pessoas, a realização de festas e eventos tornaram-se inviáveis.

Neste sentido, Silva, Martins, Machado e Silva Júnior (2020) enfatizaram que a pandemia de covid-19 teve potencial para gerar impactos financeiros e operacionais negativos, porém, tais impactos tendem a não ser uniformes em todas as companhias.

Este trabalho preocupa-se em compreender o desempenho econômico e financeiro de 2 (duas) empresas varejistas do segmento novo mercado da B3. Empresas de tal segmento enfrentaram a maior crise de sua história, de acordo a Sociedade Brasileira do Varejo e Consumo - SBVC, ao terem de fechar suas portas aos clientes por conta do distanciamento social imposto pelas condições sanitárias extremas a que o mundo foi exposto durante a pandemia.

A presente pesquisa busca estudar, através dos indicadores financeiros, os reflexos da COVID 19 nas entidades da amostra entre os anos de 2016 a 2022. No contexto econômico contemporâneo, torna-se de suma importância abordar a esse tema, para construção de conhecimento sobre a adoção de estratégias de sobrevivência a situações atípicas causadas por uma crise sem precedentes na história da humanidade.

Para tal, o estudo prevê a utilização dos principais coeficientes para análise de demonstrações contábeis, a aplicação de estatística descritiva e o uso da Correlação de Pearson na comparação entre o desempenho das entidades e a variação de indicadores macroeconômicos brasileiros.

1.1 TEMA

A área de interesse desta pesquisa é a Contabilidade Financeira e Análise das Demonstrações Contábeis, com a seguinte abordagem: Reflexos da Covid-19 nos índices financeiros de firmas varejistas do segmento Novo Mercado da B3: estudo dos casos das empresas Magazine Luíza e Via Varejo.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Em um período de pandemia mundial sem precedentes, que desencadeou diversas crises econômicas, é importante entender como as organizações reagiram a tal cenário. Sabe-se que, a depender do ramo de atividade, uma empresa poderia ter resultados fortemente impactados positivamente ou negativamente, nesse período peculiar da história da humanidade.

A partir dessa constatação inicial, a pesquisadora sentiu-se provocada a analisar, ainda que superficialmente, tais questões, concluindo que para respostas mais robustas havia a necessidade de se elaborar um estudo científico.

Afinal, aspectos que envolvem os acontecimentos gerais desde março de 2020 são complexos e requerem atenção e cuidados metodológicos para emissão de opinião relativamente segura.

Nesse sentido, a curiosidade maior repercutiu sobre como teria sido o desempenho de empresas varejistas, com todo contexto de afastamento social e fechamento das lojas aos clientes?

Considerando-se que uma forma sensível de medir as variações patrimoniais e desempenho dos negócios é através do uso organizado de indicadores financeiros, a construção do problema e a busca por sua solução começou a tomar forma. Assim, juntaram-se dois fatores relevantes do presente trabalho: a) a necessidade de estudo científico; e, b) eficiência de índices financeiros para medir performance empresarial.

Entende-se que esta pesquisa se faz necessária para que o tema seja discutido e levado para a sociedade, bem como para servir de base para discussões entre os tomadores de decisão empresarial em momentos de crise.

A partir de todo o exposto, a questão principal levantada pela pesquisadora, bem como, as questões secundárias, respondidas por esta monografia, seguem abaixo.

1.2.1 Questão – Problema

Quais os reflexos da pandemia de Covid-19 percebidos nos indicadores financeiros das empresas estudadas?

1.2.2 Questões Secundárias

Em torno do questionamento principal foi possível a elaboração de algumas questões secundárias:

- a. Quais são os resultados encontrados para os indicadores financeiros, previstos na literatura de base pesquisada como relevantes, de 2016 a 2022?
- b. Quais as diferenças percebidas nos comportamentos dos índices das empresas estudadas, antes e durante a pandemia?

- c. Existe correlação estatística entre indicadores financeiros das empresas e os indicadores macroeconômicos do país, antes e/ou durante a pandemia?
- d. Quais foram os reflexos da pandemia no desempenho econômico/financeiro (rentabilidade) das empresas da amostra, no período?

1.3 OBJETIVOS

Segundo Martins (2004, p. 78) “Os objetivos de uma pesquisa são elementos que delimitam e dirigem os raciocínios a serem desenvolvidos”. Assim sendo, para que essa pesquisa pudesse ser alcançada se fez necessário definir elementos de modo a conduzir a execução da pesquisa, esses objetivos foram classificados como sendo geral e específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

O presente projeto possui como objetivo principal: Analisar reflexos da pandemia de Covid-19 percebidos nos indicadores financeiros das empresas estudadas.

Ao definir o objetivo geral da pesquisa surgiram uma série de objetivos específicos que complementam a ideia trabalhada no objetivo geral que a pesquisadora abrange no decorrer da pesquisa, a saber:

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estabelecidos a serem alcançados foram:

- Apresentar os indicadores financeiros, previstos na literatura de base pesquisada como relevantes, de 2016 a 2022;
- Medir as diferenças percebidas nos comportamentos dos índices das empresas estudadas, antes e durante a pandemia;
- Testar correlação estatística entre indicadores financeiros das empresas e os indicadores macroeconômicos do país, antes e/ou durante a pandemia;
- Identificar os reflexos da pandemia no desempenho econômico/financeiro (rentabilidade) das empresas da amostra, no período;

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

A hipótese de uma pesquisa é uma resposta provisória às questões ou problemas. Para esta pesquisa, acerca do objeto estudado, foi levantada a hipóteses:

H1 - Os reflexos da pandemia foram negativos para os indicadores financeiros das empresas;

H2 - Houve diferenças consideráveis nos marcadores dos índices financeiros, antes e durante a pandemia;

H3 - Houve correlação estatística entre indicadores financeiros das empresas e os indicadores macroeconômicos do país, antes e/ou durante a pandemia.

1.5 JUSTIFICATIVA

A pesquisa proposta é necessária e vem preencher lacunas nos estudos a respeito das instabilidades de gestão financeira de empresas, causadas durante a pandemia, bem como para as investigações contemporâneas da Ciência Contábil, pois colabora de forma efetiva com a academia contábil, com os profissionais da Contabilidade, com essa pesquisadora e com a sociedade.

No que diz respeito ao âmbito acadêmico da pesquisa, é possível identificar a sua relevância tanto para os acadêmicos de ciências contábeis, quanto para os estudantes de economia e áreas correlatas à gestão, ao discutir fatores impactantes nos resultados dos negócios, elucidando as variações patrimoniais e de resultados ocorridas durante a pandemia. Um cenário totalmente novo para pesquisa e estudo, de modo que, os acadêmicos que vivenciaram esse período são pioneiros em entender o cenário e responsáveis por utilizar seus conhecimentos de forma que colabore na reversão de resultados negativos ou confirmação de positivos.

No que tange ao contexto profissional essa pesquisa se torna relevante para todos os profissionais que integram as ciências sociais aplicadas. Pois, ao estudar e entender o comportamento de grandes organizações durante o período da crise econômica causada pela pandemia do COVID 19, surge a possibilidade de construir um panorama de estratégias através de análise de ferramentas econômico-financeira que, aliadas a uma gestão efetiva da organização resulta em um ambiente de maior estabilidade financeira para entidades.

Esse trabalho é de interesse da pesquisadora pois, ao entender a relevância de um bom gerenciamento das organizações por meio das ferramentas de análise econômico-financeira, compreende-se que é possível maximizar os resultados planejados por meio da utilização dos instrumentos proporcionados pela Controladoria. Ademais, com a socialização desse projeto, por meio de futuras publicações, permitirá difundir esse conhecimento. Por fim, a pesquisadora almeja que seu trabalho seja divulgado através de minicursos, palestras, *workshops* e artigos, em eventos como seminários e/ou congressos.

Como contribuição social essa pesquisa busca mostrar por meio dos resultados obtidos das análises dos indicadores financeiros e econômicos das empresas estudadas, que, por mais que a crise tenha sido um cenário global, esse pequeno conglomerado de grandes multinacionais conseguiu se sustentar, enquanto que, a maioria da população em geral, por conta de limitações financeiras, passou e passa por um momento muito crítico e complicado economicamente. Isso nos leva a ter um momento de reflexão acerca da questão abordada sobre a concentração de capital em pequenos e seletos grupos. Os pontos levantados pela pesquisa servirão para municiar a sociedade em geral de informações pertinentes ao tema, de forma que, a discussão se torne relevante a ponto de causar um impacto nos grupos alcançados.

Com base nos aspectos apresentados, é possível admitir que esse trabalho de pesquisa possui relevância nos campos social, acadêmico, profissional e pessoal, tendo sido sua elaboração exequível. Portanto, viu-se a necessidade de apresentar ao leitor a forma e a metodologia de como ocorrerá o desenvolvimento da pesquisa, no próximo capítulo veremos o resumo metodológico.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Foi feita uma investigação quantitativa; apoiada no paradigma pós-positivista com pensamento construído pela lógica dedutiva, de natureza investigativa teórico-empírica, e cujos

objetivos são descritivos. Trata-se de uma pesquisa no campo da Contabilidade gerencial, mais especificamente na Análise das demonstrações contábeis.

Procedimentalmente foi realizada uma análise a partir da utilização de indicadores na avaliação do desempenho econômico e financeiro. Através do levantamento de informações relacionados ao tema, buscou-se verificar o efeito da crise em duas empresas da segmentação de eletrodomésticos do Novo Mercado da B3 no período de 2016 a 2022, são elas: a Magazine Luiza, Via Varejo.

Para isso, utilizando-se do procedimento técnico da pesquisa documental, foram analisados os resultados dos cálculos dos indicadores pertinentes ao estudo como índices de liquidez, rentabilidade e alavancagem e *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA), dos quais foram utilizadas informações extraídas das demonstrações contábeis publicadas. Para análise de correlação estatística com os indicadores macroeconômicos das empresas serão utilizados índices, como PIB, IPCA e INPC, SELIC e taxa de cambio nos anos de 2016 a 2022

Nas medidas quantitativas houve esforço de comparação dos valores dos marcadores antes e durante a pandemia no intuito de perceber distorções relevantes a serem apontadas e analisadas, com fins à resposta das perguntas de pesquisa e alcance dos seus objetivos.

1.7 VISÃO GERAL

Percebe-se, nesta pesquisa, um relato monográfico e organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro deles a introdução no qual apresenta alguns elementos essenciais para a concretização da pesquisa como (Objeto de estudo, problemática, objetivos e justificativa, dentre outros), o segundo capítulo se trata do Referencial Teórico (Subdividido em Marco Conceitual, Estado da Arte e Marco Teórico), e o terceiro a Metodologia da Pesquisa, por fim, nos capítulos quatro e cinco, encontram-se respectivamente, a Análise de dados e Considerações Finais. Logo após, há as referências, apêndice e anexos.

Após elencar os pontos principais da pesquisa, a pesquisadora viu a necessidade de legitimar seus pensamentos com base em obras já publicadas a fim de trazer consistência ao estudo. No próximo capítulo será exposto o referencial teórico do presente projeto

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MARCO CONCEITUAL

No marco conceitual são identificados os principais conceitos utilizados no presente trabalho. Para a pesquisadora, o apontamento dos conceitos dará suporte à pesquisa e à análise que será feita. Para os leitores, esta apresentação se faz necessária para que seja possível absorver o tema, auxiliando, dessa forma, nas suas próprias apreciações a respeito do tema.

O primeiro conceito a ser tratado é o de **Análise das demonstrações Contábeis**, algo que seria de se esperar, tendo em vista que este trabalho possui como foco de pesquisa o estudo das demonstrações. Também conhecida como análise de balanços, se baseia em comparar e interpretar informações contidas nas demonstrações financeiras da empresa. Segundo MATARAZZO (2003, p. 15) "As informações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir." Nesse sentido se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre as demonstrações contábeis.

A definição das **Demonstrações contábeis** está além de números e resultados monetários. SILVA (2005, p. 71) conceitua as demonstrações contábeis como:

Um relacionamento sério e transparente, com os investidores, credores, analistas e demais interessados em conhecer a empresa, é parte do contexto que transcende a esfera contábil e fiscal e atinge uma dimensão ética. As empresas conscientes de seus papéis no relacionamento com acionistas, investidores, credores, fornecedores, clientes, governos e empregados têm procurado cada vez mais municiar esses interessados com informações que sejam facilitadoras de suas tomadas de decisões.

Conceituam-se Demonstrações Contábeis, também conhecidas por Relatórios Contábil-Financeiros, segundo a NBC TG 26 (item 9) como:

Uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de fornecer informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

IUDÍCIBUS (2007) caracteriza a análise das demonstrações contábeis como, a arte de saber extrair relações úteis entre contas e grupos de contas dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões, com o objetivo de fornecer informações úteis à tomada de decisão.

Portanto, essa análise se torna fator essencial para que se tenham relatórios para o processo decisório organizacional.

Uma vez compreendida a análise das demonstrações contábeis é válido conceituar os **Indicadores Financeiros**, que são de fato os instrumentos que possibilitam análises concretas. Segundo SILVA (2005, p. 207-208) “Os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que tem por objetivo fornecer informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nessas demonstrações”.

Cabe também apresentar o conceito dos **Indicadores Econômicos**, que são índices capazes de sintetizar a vida econômica e financeira de uma organização.

MATARAZZO (2019, p.186) define ambos como:

Financeiro: refere-se a dinheiro. Dinamicamente, representa a variação de caixa. Estatisticamente, representa o saldo de caixa. O termo financeiro tem significado amplo e restrito. Quando encarado de forma restrita, refere-se a caixa, quando seu significado é amplo, refere-se a Caixa Circulante Líquido.

Econômico: refere-se a lucro, no sentido dinâmico, de movimentação. Estatisticamente, refere-se a patrimônio líquido.

Esses indicadores são expressos em valores monetários absolutos, valores relativos ou taxas de variação, tempo, entre outros. Por isso trata-se comumente de **Indicadores econômico-financeiros**. Para MAMBRINI (2011, p.116) a análise desses indicadores em conjunto é um dos principais instrumentos para avaliação de aspectos ligados ao desempenho passado, presente e futuro da entidade.

ASSAF NETO (2015, p. 54) define que os Indicadores Econômico-Financeiros buscam:

Relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa. Existem diversos índices úteis para o processo de análise, sendo metodologicamente classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor.

Com isso, Silva (2014) também diz que:

Para assegurar o êxito de qualquer administração e garantir assim a integridade patrimonial contra qualquer surpresa, é necessário colocar a atividade econômica sobre base planejada formulando previsões econômicas, estabelecendo probabilidades e controlando as previsões mediante a técnica da análise econômico-financeira dos balanços periódicos.

Assim, entende-se que a relevância dessa análise econômico-financeira de uma entidade está diretamente ligada à relação com os usuários da informação contábil.

Com isso, surge outro conceito relevante para a pesquisa que são as **Variáveis Macroeconômicas** que, segundo BARBOSA E NOGUEIRA (2018, p.35) “Analisa a determinação e o comportamento dos grandes agregados como renda e produto nacional, poupança e consumo agregados, nível geral de preços[...]entre outros.”

Contribuindo com o exposto acima GOMES (2012, p. 02) ressalta que:

A macroeconomia debruça-se sobre a medição ou contabilização da realidade agregada; está, na verdade, não é mais do que o resultado da conjugação das decisões individuais que a microeconomia estuda, mas algum cuidado é necessário quando se procura extrapolar as relações microeconômicas para uma escala de maior dimensão.

Nesse sentido, se torna essencial através dessas informações resultantes de ações coletivas, obter através dos agentes econômicos, números que indiquem comportamentos a fim de contabilizar os resultados percentuais. Com o intuito de possibilitar uma análise do cenário econômico do país.

No que se refere a tais conceitos mencionados cabe evidenciar dois conceitos que vão ser desenvolvidos no decorrer deste trabalho, como o conceito de **Governança Corporativa**. Como bem nos asseguram NASCIMENTO E REGINATO (2013), o conceito de governança corporativa está diretamente ligado aos mecanismos ou princípios que norteiam o processo de decisão dentro da organização. Não é possível identificar uma única definição para o modelo de governança, pois cada empresa molda conforme as influências dos traços culturais e institucionais da organização.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), fundado em 1995, inicialmente com o nome de Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração, apresenta o seguinte conceito:

Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização,

facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum. (IBGC, 2015, p. 20).

Como podemos observar existem várias definições a respeito do termo “governança corporativa”. Entretanto, podemos defini-la, em linhas gerais, como o conjunto de mecanismos que visam fazer com que as decisões corporativas sejam sempre tomadas com objetivo de maximizar a geração de valor de longo prazo para o negócio e retorno de todos os acionistas (SILVEIRA, 2010).

Nesse sentido, uma empresa que decide adotar práticas de governança corporativa passa a oferecer mais garantias de que os gestores estarão exercendo corretamente o seu papel. Empresas que possuem alto grau de governança corporativa fazem parte do grupo **Novo Mercado**, segmento de listagem criado em dezembro de 2000 e que foi considerado o nível mais alto que as empresas que fazem parte da B3 podem chegar.

2.2 ESTADO DA ARTE

Para Messina (1998, p.01), “O estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; o estado da arte nos permite perceber discursos que em um primeiro momento se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática”.

Nesse contexto, foram apresentados alguns trabalhos publicados, obtidos por meio de fonte eletrônica, que possuem temática similar à demonstrada nesta pesquisa. O banco de dados utilizado para busca das informações foi o *Google Acadêmico*, que é uma dos maiores instrumentos de procura por material científico, Foi delimitado principalmente os artigos acadêmicos brasileiros. Foram buscadas publicações contendo, obrigatoriamente, os seguintes termos: *Análise de indicadores financeiros e econômicos*, *Desempenho de empresas na crise*. A delimitação temporal abrangeu os anos de 2012 a 2023. Verificou-se a existência de ao menos 4.160 trabalhos científicos nessa temática, ou similar. Porém, ao fazer uma análise mais detalhada dos conteúdos, viu -se que esse número foi reduzido a uma delimitação muito menor.

Entre os trabalhos encontrados, constatou-se, com base em uma análise do conteúdo dos mesmos, um forte direcionamento para a área da Contabilidade Financeira, uma vez que as análises dos indicadores financeiros representa fator relevante para pesquisa, entretanto, foi possível notar que não houve ainda pesquisas se baseando na análise dos indicadores

financeiros correlacionando estatisticamente com os índices de medição econômico nas empresas descritas neste estudo. Dito isso, reafirma-se ainda mais o elevado grau de ineditismo da pesquisa por seu foco é justamente entender os reflexos da COVID 19 por meio da análise econômico- financeira.

Com base nas informações levantadas, foram selecionadas quatro publicações, o critério para a escolha das mesmas foi o grau de importância no desenvolvimento desta investigação e ainda, a maior similaridade com a temática aqui apresentada. Elas são apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1 - Estado da arte;

| TIPO | TÍTULO | AUTOR (ES) | ANO | NÍVEL | INSTITUIÇÃO OU EVENTO | OBJETIVO |
|--------|---|--|------|-------------------------|---|---|
| ARTIGO | RELAÇÕES ENTRE OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS E AS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS DOS SEGMENTOS EMPRESARIAIS DA B3 | JACQUES, Kelly Aparecida Silva; BORGES, Sabrina Rafaela Pereira; MIRANDA | 2020 | PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICO | REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA DA FUNDACE | Esta pesquisa busca evidenciar relações entre o ambiente macroeconômico e os indicadores econômico-financeiros dos segmentos empresariais listados no Brasil, Bolsa e Balcão (B3). Logo, as contribuições deste estudo envolvem o destaque do cenário econômico no processo de análise das demonstrações contábeis, evidenciando a relação das variáveis macroeconômicas em cada segmento de negócio das empresas listadas na B3. |

| | | | | | | |
|--------|---|--|------|--------------------------------|---|---|
| ARTIGO | REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICOFINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA LISTADAS NA B3 | Laura Brandão Costa, Laura Brandão Costa, Janaína Aparecida de Lima. | 2021 | PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICO | NAVUS | . O estudo possui abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva e procedimentos documentais. Através da análise dos indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade das empresas Bombril S.A. e da Natura Cosméticos S.A., entre os períodos do primeiro trimestre de 2019 ao terceiro período de 2020, verificou-se que a pandemia refletiu positivamente nos relatórios financeiros de ambas as empresas, sendo perceptível o aumento considerável da receita líquida de vendas com a maximização da produção e vendas de itens essenciais neste momento, como álcool em gel, sabonetes e higienizadores. Além disso, as empresas apontam capacidade de cumprir seus compromissos, mas têm utilizado fonte de capital de terceiros para maximizar liquidez. As companhias ainda demonstram preocupações e medidas para que impactos da pandemia não afetem diretamente seus desempenhos financeiros e operacionais |
| TCC | O EFEITO DO E-COMMERCE DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOFINANCEIROS DAS EMPRESAS B2W, MAGAZINE LUIZA E VIA VAREJO. | NATASHA FERNANDES BRASILEIRO | 2021 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE | O objetivo geral do estudo é avaliar o desempenho das empresas B2W Companhia Digital, Via Varejo S.A e Magazine Luiza S.A, mediante o cenário da Pandemia Covid-19, por meio do cálculo dos índices econômico-financeiros. A metodologia adotada para alcançar os objetivos da pesquisa foi a quantitativa, descritiva, documental e correlacional. Foi constatado com o estudo que houve melhorias nos índices econômico-financeiros das empresas B2W e Via Varejo. E piora dos índices da empresa Magazine Luiza em comparação a 2019, mas não é possível afirmar que a evolução positiva dos índices da B2W e Via Varejo foi em consequência da aceleração do e-commerce, por conta da pandemia COVID 19 |

| | | | | | | |
|--------|--|---|------|-------------------------|---------------------------------------|--|
| TCC | O IMPACTO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA REDE VAREJISTA MAGAZINE LUIZA S.A | CAROLINA VIEIRA, JONATHAN PIOBOREL | 2019 | PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICO | CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG | O presente estudo busca analisar os resultados econômicos - financeiros da organização empresarial Magazine Luiza S.A no período de 2018 a 2020 por meio de indicadores financeiros, com objetivo de identificar os impactos sofridos pela companhia nos três primeiros trimestres do ano. A presente pesquisa compreende um estudo de caso de pesquisa descritiva, com método de análise qualitativa - quantitativo, e após concluir as análises individuais de cada trimestre permitiu concluir que os impactos sofridos pela companhia ocorreram no segundo trimestre do ano com maior representatividade |
| ARTIGO | DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO DA CARNE, LISTADAS NA B3, ANTES E APÓS O INÍCIO DA COVID-19 | Alexandre Sehn Júlia Flach Allgaier Francisca Viviane dos Santos Leticia de Oliveira, Ângela Rozane Leal de Souza | 2021 | PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICO | XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS | Este estudo objetivou analisar o desempenho econômico-financeiro das quatro maiores empresas do Setor do Agronegócio da carne listadas na B3 S.A., antes e após o início da Pandemia do Coronavírus (período de 2018 a 2020). A análise foi realizada por meio de indicadores financeiros de estrutura de capital e rentabilidade, com foco em especial na Identidade DuPont, calculados com base em valores de contas contábeis das demonstrações financeiras das empresas. Conclui-se que, no geral, além do crescimento do PIB do setor, apesar da crise econômica resultante da pandemia, as empresas elevaram seu faturamento e melhoraram a lucratividade e a rentabilidade. |

Fonte: Elaboração própria (2021).

O quadro 01 apresenta algumas das produções científicas que são relevantes para a construção do presente trabalho. O primeiro trabalho foi desenvolvido por Couto *et al.* (2010), e contribui para o tema ao propor um estudo sobre o comportamento de empresas em resposta a uma crise econômica através dos resultados obtidos a partir dos indicadores de mercado, perspectiva essa, que também será trabalhada no presente trabalho, logo o artigo auxilia a pesquisadora no entendimento de como abordar a análise a ser realizada nas empresas focos da pesquisa.

A monografia desenvolvida por Braga (2016), apresenta contribuição ao trazer uma análise da evolução dos indicadores em empresas de varejo no Brasil que possuem capital aberto, no período pós crise econômica, auxiliando assim, a presente pesquisa em seu processo de montagem de tendência e elaboração de parâmetros de medições econômicas nas empresas da B3 estudadas.

A seguir temos o artigo científico elaborado por Araújo *et al.* (2010), que contribui ao desenvolver uma pesquisa sobre a análise do impacto causado pelas mudanças nas normas contábeis brasileiras, por meio de um estudo comparativo entre os indicadores econômico-financeiros de empresas que possuem capital aberto. Dando embasamento teórico para a pesquisadora entender como o cenário político e mudanças de legislação contábil causam impactos em sua temática abordada. Após aplicação concluiu-se que, essas mudanças resultaram em variações constantes nos indicadores.

O trabalho desenvolvido por Jesus, S.E (2020) tratou da análise dos indicadores econômico- financeiros das empresas do ramo de telecomunicações listadas na B3. Ele se assemelha à temática abordada no presente estudo e auxilia na elaboração do mesmo, por se tratar de uma análise macro do cenário de mudanças econômicas que ocasionalmente ocorrem nas empresas de capital aberto listadas na B3. Mesmo que a pesquisa trate de empresas de outros ramos, a análise feita é totalmente aplicável às trabalhadas nesta pesquisa.

A pesquisa científica, realizada por Vieira e Borel (2020), buscou estudar os impactos causados pela pandemia através dos indicadores econômico-financeiros em uma empresa varejista pertencente ao Novo Mercado da B3. O estudo é relevante, uma vez que, ele traz uma

perspectiva atual do cenário pandêmico e seus desdobramentos econômicos em uma empresa do Novo Mercado da B3, abordagem essa, que também será tratada na presente pesquisa.

Por fim, ficou claro que cada uma das publicações mencionadas corrobora de modo específico para que a pesquisadora tivesse conceitos fundamentais acerca da temática do estudo, proporcionando assim, uma maior reflexão sobre o assunto aqui abordado. A fim de aprofundar esta temática, a seguir, apresenta-se o Marco Teórico.

2.3 MARCO TEÓRICO

No Marco Teórico, apresentado a seguir, serão abordados aspectos concernentes à temática, buscando, de forma sintética, explicá-los e contextualizá-los. Sendo assim, serão aprofundados pontos essenciais para a pesquisa.

2.3.1 Análise das Demonstrações Contábeis e suas técnicas

A necessidade de estudar e compreender os demonstrativos contábeis é tão antiga quanto a própria existência da Contabilidade. Obter informações de dados numéricos é de grande relevância para determinado interesse decisório de ordem econômica. Com isso, a análise de balanços deve ser compreendida no sentido amplo, abrangendo os demonstrativos contábeis e os demais detalhamentos adicionais que são relevantes para o entendimento e análise. (IUDÍCIBUS, 1998)

A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo observar e confrontar as informações que estão dispostas nos relatórios, visando ao conhecimento minucioso da composição dos demonstrativos, de forma a demonstrar os fatores que são determinantes para a situação atual da empresa, e também, que serve de base para delinear seu comportamento futuro. (BRAGA, 1999)

É por meio dos demonstrativos disponibilizados pelas empresas que são extraídas informações sobre a posição econômica e financeira. Desse modo, os aspectos básicos da

análise de demonstrações é o relato com base nessas informações contábeis, fornecendo assim resultados que indiquem a posição da empresa.

Assim, a análise de demonstrativos em uma empresa atende a diferentes objetivos de acordo com os interesses dos mais diversos usuários que mantêm algum tipo de relação com a empresa. Além disso, entende-se que, a avaliação do desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial só é possível através de uma análise concreta.

Em virtude disso, o analista contábil possui um papel fundamental nesse processo contábil. Para MATARAZZO (2019, p. 17) “A análise de balanço começa onde termina a contabilidade” Portanto o analista desempenha essa função, de analisar as demonstrações propriamente ditas. E nesse contexto profissional deve ser preciso em suas análises.

Dito isto, são necessárias técnicas adequadas para que essa análise ocorra de forma a atender as exigências. BRAGA (1999, p.126) orienta que “os relatórios devem ser elaborados de forma clara e sucinta, de acordo com os objetivos traçados”. Sendo assim, o analista é o responsável por facilitar esse entendimento para que não haja equívoco nas informações, para isso é necessário que quando for possível tenham ilustrações com gráficos que permitam com que o usuário a quem se dirige não tenha dificuldades na compreensão.

Ainda se tratando das técnicas de análise, ASSAF NETO (2015) descreve que o raciocínio básico se desenvolve por meio de diferentes áreas como por exemplo: Contabilidade, matemática, em particular a estatística. O uso desses métodos é constante na construção da análise, sendo submetidos a um processo de aprimoramento e sofisticação.

No tópico seguinte será apresentado os índices que possibilitam de fato essa análise assertiva das demonstrações contábeis de uma entidade. Desse modo será possível entender o quão relevante é a análise econômico-financeira para a empresa.

2.3.1.2 Análise técnica por meio de Indicadores econômico-financeiro

Os índices permitem aos usuários acompanharem o crescimento das atividades oriundas da empresa. ASSAF NETO (2015) afirma que a análise por meio de índices ocorre quando se

reduz valores expressos em diferentes medidas e valores homogêneos, sendo possível a comparação temporal.

Para MATARAZZO (2019, p.81): “Um índice é como uma vela acesa em um quarto escuro.” Sendo assim, é relevante o estudo entre as contas e grupos das demonstrações contábeis, para que possa evidenciar a situação econômico-financeira da empresa e identificar sua posição atual e assim traçar previsões de tendências futuras. Assim, para que essa relação seja possível de acontecer é necessário que se tenham relatórios contábeis genuínos.

No que se refere à análise de índices econômico-financeiros, SCHIER (2011) assevera que são calculados por meio das demonstrações financeiras, e são de fato um dos instrumentos mais importantes para a avaliação do desempenho passado, presente e futuro de uma organização.

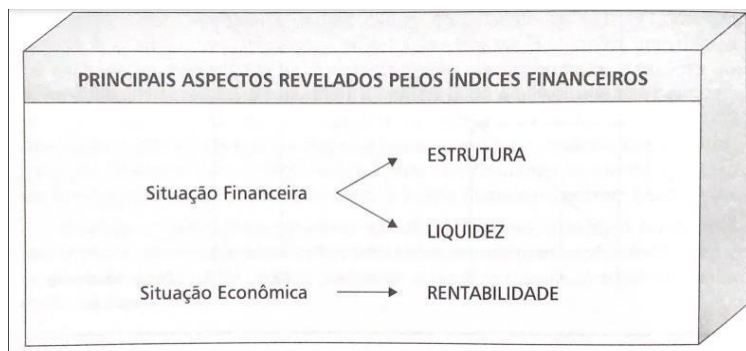
Corroborando com isso, MAMBRINI (2011, p.116) atesta que “A análise de índices econômico-financeiros de atividade é um dos principais métodos para a avaliação de aspectos relacionados ao desempenho da organização. Nesse contexto, é importante ressaltar que os métodos de análise permitem um estudo avançado na situação da organização, pois, compara, decompõe e interpreta as demonstrações contábeis.

O estudo da situação econômico-financeira, permite a identificação dos impactos que determinado contexto e as ações da gestão causaram nos ativos da entidade, é um recurso importante para que a Contabilidade Gerencial forneça aos usuários internos informações provenientes do desempenho passado da organização. Com base nisso, os profissionais responsáveis pela gestão da empresa podem planejar a manutenção ou o desenvolvimento de condutas a serem seguidas pela entidade.

Dessa forma, o que importa para que se torne possível fazer uma análise da empresa, não é a quantidade de índices utilizados no processo de diagnóstico da organização, mas sim, o grau de profundidade desejada da análise.

A análise das demonstrações financeiras pode ser classificada de acordo com duas vertentes de estudo, sendo a primeira, o estudo da situação financeira e a segunda, a análise da situação econômica. A princípio é feito um estudo de ambas os índices de forma individual, e logo após é feita a junção para uma análise mais assertiva.

Figura 1 - Principais aspectos revelados pelos índices Financeiros



Fonte: MATARAZZO (2019)

Assim, conforme ilustrado acima, para o alcance de uma informação verídica se faz necessário a aplicação de uma perspectiva sistêmica na empresa. Classificando os índices de forma que evidenciem os aspectos da situação econômica e financeira.

Conforme Lins e Francisco Filho (2012), com base nas demonstrações contábeis de, no mínimo, três ou quatro exercícios, o analista aplica inúmeros recursos de análise na busca de informações que possibilitem entender as situações vivenciadas pela organização. Assim, as principais formas de análise utilizadas são a Vertical, a Horizontal e por Indicadores.

Para Padoveze (2010), os indicadores econômicos e financeiros são resultados de cálculos matemáticos executados a partir de dados extraídos de demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, e cujos objetivos consistem na busca de um melhor entendimento a respeito da situação atual da empresa e o que poderá ocorrer futuramente caso a empresa dê continuidade à situação identificada pelos Indicadores.

Nota-se que, são vários os tipos de indicadores que podem ser utilizados, porém cabe ao analista definir quais os mais adequados para a análise em questão. No quadro 2 observa-se os principais objetivos de análise referente a cada indicador.

Quadro 2 - Principais Indicadores e seu Objetivo da Análise

| Objetivo da Análise | Principais Indicadores |
|----------------------------|-------------------------------|
| Concessão de crédito | Liquidez e Endividamento |
| Compra de ações da empresa | Rentabilidade |
| Análise de desempenho | Atividade e Desempenho |
| Análise de capital de giro | Endividamento |
| Atuação comercial | Mercado |

Fonte: (PEREZ JUNIOR e BEGALLI, 2015)

2.3.1.3 Análise de Liquidez

Os indicadores de liquidez fornecem informações a partir da comparação entre os ativos realizáveis e as exigibilidades. Comumente a liquidez da empresa ocorre a partir da capacidade de lucratividade da administração de seu ciclo financeiro e das decisões estratégicas de financiamento e investimento. (SILVA,2005).

Se torna evidente portanto que as empresas mantenham os índices de liquidez em um parâmetro aceitável, terá condições de sanar todas as dívidas, bem como, ter a capacidade de avaliar o grau de solvência da empresa. Esse mesmo entendimento foi constatado por ASSAF NETO (2005, p. 187) quando observa que “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

A análise de liquidez engloba a relação entre contas do balanço que reflete uma determinada situação dentro da empresa. Como reitera SILVA(2016) É necessário uma observação específica do cenário a ser estudado, e assim a análise de liquidez se divide em três elementos: liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca. Nesse sentido, cabe ao analista traçar os objetivos, e definir qual análise será mais apropriada para um diagnóstico mais preciso da organização.

a) **Liquidez Geral**

O índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais (SILVA, 2005). Esse indicador é utilizado para garantir a segurança financeira da empresa, demonstrando a capacidade de saldar os compromissos.

Fórmula:

$$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo Exigível a longo prazo}}$$

Indica o quanto a empresa possui direitos e haveres no Ativo Circulante para cada R \$1,00 de dívidas e obrigações.

b) **Liquidez Corrente**

O indicador de liquidez corrente demonstra o quanto a empresa possui em dinheiro, em bens e em direitos realizáveis no curto prazo, comparando com as dívidas a serem pagas. (SILVA, 2012)

Fórmula:

$$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Indica quanto existe para cada R \$1,00 de Passivo Circulante do Ativo Circulante para quitar obrigações de curto prazo.

c) **Liquidez Seca**

Retrata a capacidade da empresa em saldar com as obrigações de curto prazo, sem considerar as vendas do estoque. Este índice é o mais utilizado para avaliar a capacidade da empresa por instituições financeiras para a disponibilização de crédito. (IUDÍCIBUS, 1998)

Fórmula:

$$\frac{\text{Ativo circulante - Estoque}}{\text{Passivo circulante}}$$

Indica quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R \$1,00 de passivo circulante no curto prazo, apenas com disponibilidades e valores a receber.

2.3.1.4 Análise de Rentabilidade e Lucratividade

Os chamados índices de rentabilidade e lucratividade evidenciam a composição da empresa em termos econômicos. Demonstram em números o quanto a empresa gerou de lucro em um determinado período, bem como a rentabilidade do capital investido analisando o êxito econômico do capital que foi investido. (MATARAZZO, 2019)

Conforme reitera Borinelli e Pimentel (2017, p.426) “quando se trabalha com análise de lucratividade e rentabilidade, é imprescindível que a verificação dos lucros esteja relacionada com valores que possam expressar a magnitude desses lucros dentro das atividades da firma.” Assim, fica evidente a importância da análise absoluta do lucro associado ao volume de vendas, ativo e patrimônio líquido da empresa.

a) **Giro do Ativo**

Este índice define a relação entre vendas e investimentos totais aplicados na empresa, apresentando o nível de eficiência dos recursos aplicados, ou seja, refere-se a produtividade dos investimentos (ALCÂNTARA,2012).

Fórmula:

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo total médio}}$$

Sendo que, o ativo total médio é o quociente entre ativo inicial e ativo final. O resultado apresenta quanto a empresa vendeu para cada \$1,00 de investimento total. (MATARAZZO, p. 111)

b) Margem Líquida

ASSAF NETO (2015) assevera que o índice que define a margem Líquida, interpreta a eficiência da empresa em atingir os objetivos traçados, estes índices revelam a margem de lucro obtida pela empresa em função das vendas, em termos líquidos no seu faturamento.

Fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

“Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 vendidos”. (MATARAZZO, p. 112)

c) Rentabilidade do Ativo

O índice demonstra a rentabilidade do ativo evidenciando o desempenho corporativo da empresa em um período. Este índice apresenta o quanto a empresa adquire de lucro líquido em relação ao ativo. O papel do índice apresenta uma medida da capacidade da organização de gerar lucro líquido e poder aumentar o capital. (MATARAZZO, 2019)

Fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Apresenta quanto a empresa obteve de lucro para cada R \$1,00 de investimento total. A interpretação do índice de retorno sobre as vendas é no sentido de que “quanto maior, melhor” (SILVA, p. 261)

d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A relevância do quociente de rentabilidade do patrimônio líquido consiste em expressar os resultados obtidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros. Ao longo prazo o valor de mercado da ação está diretamente relacionado pelo coeficiente de rentabilidade. (IUDÍCIBUS,1998)

Fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Demonstra quanto a entidade obteve de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido, portanto, quanto maior melhor.

2.3.1.5 Índices de Estrutura de Capitais e Endividamento

Os índices de estrutura de capitais de uma empresa estão atrelados à composição dos capitais investidos, sejam eles próprios ou de terceiros. Estes índices mensuram os níveis de imobilização de recursos, e buscam identificar relações na estrutura da dívida da empresa. (SILVA, 2005)

Corroborando com isso, Assaf Neto (2015) afirma que esses indicadores demonstram o quanto a empresa precisou adquirir de valores para cada unidade monetária de capital próprio aplicada. A análise da estrutura financeira de uma organização engloba um conjunto de indicadores que refletem as decisões tomadas para o equilíbrio financeiro da empresa.

Assim, entende-se que a análise desses índices está exclusivamente atrelada ao ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não em relação ao lucro ou prejuízo.

a) Participação de Capitais de Terceiros

Este índice associa duas grandes fontes de recursos da organização, o capital próprio e o capital de terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa. Também pode ser chamado de índice de grau de endividamento. (MATARAZZO, 2019)

Fórmula:

$$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 1,00 de capital próprio, portanto, quanto menor melhor.

Portanto, vale mencionar que para a empresa é mais vantajoso trabalhar com capitais de terceiros somente quando a remuneração paga for menor do que o lucro obtido com a aplicação nos negócios. (MATARAZZO, 2019)

b) Composição do Endividamento

O estudo deste índice possibilita identificar o perfil da dívida da empresa, esse entendimento pode ser explicado pela renegociação de dívidas antigas vencíveis no curto prazo ou pela contratação de novos empréstimos com prazos de vencimento maiores. (SILVA,2012)

Fórmula:

$$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Capital de terceiros}} \times 100$$

A partir desta análise pode-se fazer uma mensuração do volume de dívidas que a empresa possui com vencimento no curto prazo, em relação a dívida total. (SILVA,2012)

c) Imobilização do Patrimônio Líquido

Conforme afirma SILVA (2012) a imobilização do patrimônio líquido é um índice que permite a identificação de quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente, revelando assim o volume de Capital circulante próprio. (SILVA,2012)

d) Imobilização dos Recursos não Corrente

“Este indicador permite entender quanto dos recursos não correntes da empresa (Patrimônio Líquido e exigível a longo prazo) está aplicado no ativo permanente”. (SILVA,2012)

Borinelli e Pimentel (2017) ressaltam ainda que “toda a discussão feita no índice de imobilização do patrimônio líquido pode ser retomada para a análise desse quociente”. Porém, deve-se entender que agora serão considerados juntos os valores do patrimônio líquido e os do passivo não circulante.”

Fórmula:

$$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$$

Indica o percentual de recursos não correntes destinados ao Ativo Permanente, quanto menor melhor.

2.3.1.6 Ebitda

O EBITDA do inglês, *Earnings Before Interest, taxes, Depreciation and Amortization*, ou seja, pode ser entendido como lucro antes dos juros. O conceito está relacionado ao caixa gerado pelos ativos operacionais, uma vez que o lucro corresponde ao potencial de caixa que o ativo operacional da empresa é capaz de gerar. (MAMBRINI,2011)

Corroborando com o conceito apresentado, ASSAF NETO (2015, p, 224) afirma que EBITDA:

...significa o genuíno lucro operacional, ou seja, o resultado gerado pelo negócio, independente da forma como ele é financiado. De outra maneira, o lucro operacional é corretamente formado pelas decisões de ativos, sem qualquer comprometimento com o capital de terceiros tomado emprestado. Ao desconsiderar as despesas de depreciações (e outras da mesma natureza, que não exigem desembolsos) desse resultado, tem-se o conhecido conceito operacional de fluxo de caixa, isto é, o lucro operacional mais as depreciações.

Tal conceito se refere de fato ao fluxo de caixa operacional da empresa antes do cálculo do imposto de renda. O EBITDA por se tratar de uma medida meramente operacional, na sua apuração não é considerado as despesas financeiras e os juros sobre o capital próprio. (ASSAF NETO,2015)

Nesse sentido, cabe observar que o EBITDA é utilizado como parâmetro de cálculo por algumas empresas, que a partir daí estabelecem metas baseadas na performance operacional da empresa.

2.4 INDICADORES MACROECONÔMICOS

A princípio se faz necessário um entendimento prévio a respeito das definições que são comumente utilizadas na macroeconomia, após isso serão explanados de fato os instrumentos utilizados nas políticas econômicas. Bacha (2004) conceitua a macroeconomia como o ramo da ciência econômica que analisa a economia em nível agregado, ou seja, mensura os agregados no objetivo de compreender, por exemplo, relevantes interações entre os níveis de preço, produto, renda e consumo.

A importância de conhecer os conceitos a seguir encontra guarida no fato de que são base para testes de correlação estatística entre os indicadores financeiros calculados das empresas e os indicadores macroeconômicos.

2.4.1. IPCA

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é o indicador que tem o objetivo de aferir a variação dos preços de um determinado grupo predefinidos de produtos e serviços, com o foco no consumo das famílias de forma geral (IBGE, 2022). Os dados para cálculo do índice são coletados diretamente nos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, por amostragem, entre os dias 01 e 30 de cada mês e os resultados a partir da análise de tais dados procuram captar os efeitos inflacionários na economia.

2.4.2 PIB

Quanto ao PIB, ele consiste na soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano.” (IBGE, 2022).

Dessa forma, pode-se concluir que as condições macroeconômicas, o PIB e a taxa Selic são significativas na hora de analisar os índices econômicos dos diversos setores da sociedade. Nesse sentido, para Mendonça et al. (2018), os resultados analisados nas suas pesquisas comprovaram a ligação da rentabilidade, da eficiência operacional com a taxa básica de juros da economia, com o nível de atividade econômica, bem como com o valor da carga tributária.

2.4.3 TAXA DE DESEMPREGO

Segundo o IBGE (2023), o desemprego engloba as pessoas com idade para trabalhar, ou seja, acima de 14 anos, e que não trabalham. Entretanto estariam disponíveis a trabalhar, tentando encontrar emprego.

A taxa de desemprego representa o percentual das pessoas que mesmo à procura não conseguem trabalho. Fazem parte do grupo de indivíduos economicamente ativos, mas, com possibilidade reduzida de consumo, principalmente, por conta do desemprego. Assim, quanto mais pessoas desempregadas, menor tende ser o consumo e menor tende a ser a dinâmica da economia, ficando o ambiente propício a recessão.

2.4.4 TAXA DE JUROS

Conforme o Banco Central do Brasil (2022), a Taxa Selic é a taxa básica de juros da economia, sendo uma ferramenta de política monetária balizadora para controle da inflação. Pois, influencia as taxas de juros aplicadas nas relações financeiras em todo o país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.

A alta da Taxa Selic inibe o acesso a crédito, assim como a baixa, estimula o acesso ao crédito e ao consumo.

2.4.5 TAXA DE CÂMBIO

Segundo o Banco Central do Brasil (2023, pág. 1): “Taxa de Câmbio é o preço, em moeda nacional, de uma unidade de moeda estrangeira”. Nesse sentido o dólar americano baliza muitas transações comerciais no mundo inteiro e influenciam os preços de diversos produtos.

Se o dólar está em alta, tende-se a aumentar a ocorrência de inflação na economia brasileira, por isso, a relação de câmbio entre o real e o dólar importa tanto na mensuração de propensão de consumo da população.

2.5 ESTATÍSTICA

A estatística é ampla e versátil em sua aplicação em sentido singular, ela se refere a uma área do conhecimento que tem como objetivo coletar, organizar, analisar, interpretar e apresentar dados quantitativos. Enquanto no sentido plural, a Estatística refere-se aos resultados e informações numéricas obtidas a partir da análise de dados selecionados (Guedes, 2005).

2.5.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A estatística descritiva é uma ramificação da Estatística que se concentra na organização, síntese e apresentação de dados. Sendo que o seu objetivo é fornecer uma visão geral dos dados coletados, incluindo a distribuição de frequência, medidas de tendência central, dispersão e forma (Guedes, 2005). Para além do dito, de acordo com Huot (2002), a Estatística Descritiva é definida como o conjunto de técnicas e regras que resume a informação coletada sobre uma amostra ou população, sem distorções nem perda de informação.

2.5.2 CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA E CORRELAÇÃO DE PEARSON

A Correlação estatística é um conceito matemático que mede a relação entre duas variáveis. Ela varia entre -1 e 1, onde -1 indica uma correlação negativa perfeita (ou seja, quando uma variável aumenta, a outra diminui), 0 indica ausência de correlação (ou seja, as duas variáveis não estão relacionadas) e 1 indica uma correlação positiva perfeita (ou seja, quando uma variável aumenta, a outra também aumenta).

O termo correlação se refere à relação mútua entre dois termos. A correlação de Pearson é um tipo específico de correlação estatística que mede a relação linear entre duas variáveis. Ela é calculada como a covariância das variáveis dividida pelo produto dos desvios padrão das variáveis. Ela varia entre -1 e 1, e é utilizada para medir a força e a direção da relação linear entre as duas variáveis.

Nesse sentido, Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009) estabelecem que o coeficiente de correlação de Pearson (r) é uma medida de associação entre variáveis, essa só é possível quando guardam semelhanças na distribuição de seus resultados. Este método denominado de Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, é referenciado pelo símbolo r para a população e r para a amostra.

De forma genérica, o valor de r encontrado em diferentes análises pode receber as seguintes interpretações:

| Valor de r (ou r) | Interpretação |
|-------------------|---|
| $r = -1.0$ | Correlação negativa perfeita. |
| $-1 < r < 0$ | Correlação negativa: uma variável aumenta quando a outra diminui ou vice-versa. |
| $r = 0$ | As duas variáveis não variam conjuntamente. |
| $0 < r < 1$ | Correlação positiva: as duas variáveis tendem a aumentar ou diminuir conjuntamente. |
| $r = 1.0$ | Correlação positiva perfeita. |

Fonte: GraphPad Software Inc. (1999, p.135). Nota: adaptado pela autora.

Ademais, Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009) afirmam que a correlação de Pearson (r) é uma medida de variância compartilhada entre duas variáveis que exige um compartilhamento com a variação distribuída linearmente, ou seja, a melhor forma para ilustrá-la graficamente é por meio de uma linha reta. Como também, Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009) informam que esse coeficiente de relação possui uma variação de -1 a 1, sendo o sinal indicação de direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor uma indicação da força da relação entre as variáveis.

Nesse sentido, Dancey e Reidy (2005), conforme citado por Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009), sugerem a seguinte classificação: $r = 0,10$ até $0,30$ (fraco); $r = 0,40$ até $0,6$ (moderado); $r = 0,70$ até 1 (forte). Por outro lado, Cohen (1988), conforme citado por Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009), considera $0,10$ a $0,29$ (pequenos); $0,30$ a $0,49$ (médios) e $0,50$ a 1 (grandes).

Sendo assim, apesar das diferenças informadas pelos autores acima, quanto mais perto de 0, mais fraco é a dependência estatística linear das variáveis. E por outro lado, quanto mais perto de 1, mais forte é essa relação, e por fim, o resultado 0 indica que não existe relação linear

entre as variáveis. É importante notar que a correlação não implica causalidade, ou seja, uma relação entre duas variáveis pode existir sem que uma esteja causando a outra. Portanto, é importante fazer uma análise mais aprofundada para estabelecer relações causais.

2.6 GOVERNANÇA CORPORATIVA NO NOVO MERCADO DA B3

Como bem nos assegura Nascimento e Reginato (2013), o conceito de governança corporativa está diretamente ligado aos mecanismos ou princípios que norteiam o processo de decisão dentro da organização. Não é possível identificar uma única definição para o modelo de governança, pois cada empresa molda conforme as influências dos traços culturais e institucionais da organização.

Para Silva (2012) “a governança corporativa é um conjunto de práticas que têm por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital”.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), fundado em 1995, inicialmente com o nome de Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração, apresenta o seguinte conceito:

Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum. (IBGC, 2015, p. 20).

Como podemos observar existem várias definições a respeito do termo “governança corporativa”. Entretanto, podemos defini-la, em linhas gerais, como o conjunto de mecanismos que visam fazer com que as decisões corporativas sejam sempre tomadas com objetivo de maximizar a geração de valor de longo prazo para o negócio e retorno de todos os acionistas (SILVEIRA, 2010).

Assim, a análise das práticas de governança se torna essencial para que investidores possam tomar decisões assertivas a respeito do investimento, pois a governança permite que sejam determinados os níveis e as formas de atuação que estes podem exercer na companhia.

3. METODOLOGIA

É válido ressaltar a relevância da metodologia para a construção de um trabalho científico. Segundo assevera Gil (2014), a metodologia científica consiste num “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. A metodologia científica, portanto, apresenta os caminhos necessários para o pesquisador obter o resultado, é através do método que ocorre de fato a condução da pesquisa de maneira sistematizada.

3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa delimita-se no estudo dos reflexos da COVID-19 em índices econômicos e financeiros de empresas da segmentação de eletrodomésticos da B3. Para isso, foram utilizados os dados publicados nos relatórios contábeis de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 das empresas Magazine Luiza S.A. e Via Varejo S.A.

A delimitação espacial da pesquisa situou-se no intuito de verificar, através da análise estatística de indicadores, o comportamento de um determinado segmento de empresas, no período da pandemia. Para isso, selecionou-se duas empresas do grupo novo mercado da B3, sendo elas, Magazine Luiza S.A. e Via varejo S.A., ambas por sua relevância econômica, fazendo parte do grupo das empresas com elevados níveis de governança corporativa.

Este estudo utilizou cálculos de indicadores financeiros e seus consequentes resultados para análise de percentuais e correlações com variáveis econômicas e contas contábeis das finanças das empresas nos anos analisados, isso caracteriza a pesquisa como quantitativa, também considerada descritiva.

Trata-se de uma pesquisa documental, com dados obtidos através das demonstrações contábeis e notas explicativas dos relatórios estruturados das empresas. A coleta de dados se deu pela leitura das demonstrações financeiras e das notas explicativas que evidenciam os

valores dos ativos, passivos, receitas, custos e despesas das empresas do setor. Os dados foram analisados mediante a aplicação dos cálculos de indicadores financeiros descritos no referencial teórico.

3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os relatórios contábeis utilizados nesta pesquisa, fonte primária de dados, foram obtidos por meio dos relatórios anuais das empresas, como balanço patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício através do site B3. Ademais, cabe ressaltar que eles foram coletados com periodicidade anual, de 2016 a 2022.

Os indicadores financeiros e econômicos foram tabulados numa planilha de *Microsoft Excel*® com o intuito de colaborar com a utilização de técnicas para análise econômico-financeira. Com os indicadores apurados, fez-se as exposições necessárias para a análise econômico-financeiro. Os resultados foram obtidos individualmente, e em seguida foram comparados entre si. Após realizaram-se teste de correlação estatística entre os índices calculados e os indicadores macroeconômicos.

3.3 MÉTODO PARA BASES LÓGICAS DE INVESTIGAÇÃO

São os métodos que fornecem bases sólidas para investigação, evidenciam os procedimentos lógicos seguidos no desenvolvimento da pesquisa científica dos fatos da natureza e da sociedade. Isto é, são métodos que possibilitam a definição dos alcances da pesquisa, das regras para que os fatos sejam explicados. A escolha do método depende da natureza do objeto pesquisado, dos recursos e materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo, etc. (GIL, 2014)

A presente investigação utiliza o método indutivo. Sobre ele, elucida-se que somente a partir da observação, é possível formular uma hipótese explicativa da causa do fenômeno. Portanto, por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis.

O contexto da pesquisa parte das observações realizadas nos relatórios financeiros das empresas estudadas, onde será possível se fazer uma análise assertiva.

3.4 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Este tópico classifica a presente pesquisa quanto à natureza, objetivos, procedimentos técnicos e abordagem do problema.

A metodologia da pesquisa identifica, como, quando e onde será realizada a pesquisa, e o que será utilizado no desenvolvimento da mesma. Segundo Rodrigues (2007), é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

3.4.1 Quanto à natureza

Neste quesito, esta é uma pesquisa aplicada. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”. Logo, esta investigação é assim classificada porque delimita-se sob pontos e problemas específicos: Os impactos da COVID 19 empresas Magazine Luiza S.A e Via varejo por meio da análise estatísticas de correlação, com indicadores econômico-financeiros e macroeconômicos. Como Gil (2008) debate, essas informações não são generalizáveis para a totalidade da população, por se tratarem de estudos de casos, mas podem proporcionar os elementos necessários para a identificação da dinâmica do movimento.

3.4.2 Quanto aos objetivos

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), ocorre quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a

frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

A presente pesquisa está baseada sob o ponto de vista da análise de balanços mais especificamente partindo de aspectos econômico-financeiros das empresas Magazine Luiza S.A e Via varejo, duas empresas da segmentação de eletrodomésticos do grupo novo mercado da B3, e a partir dos relatórios publicados no período de 2016 até 2021, será possível demonstrar os impactos da pandemia da COVID 19 nessas empresas, e mencionar de que forma foram afetadas. Sendo assim, o objetivo é analisar as informações apenas descrevendo causas, características e probabilidades do efeito sem, portanto, interferência.

Conforme esclarece Fonseca (2002), essa pesquisa se caracteriza como sendo quantitativa descritiva, pois é por meio da mensuração e quantificação de dados baseando-se na objetividade, inspirada pelo positivismo, em que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

2.4.3 Quanto aos procedimentos

A proporção mais ampla do planejamento de uma pesquisa consiste no seu delineamento, isto é, o seu modelo conceitual e operativo, denominado de procedimentos técnicos, pelo qual se obtém os dados necessários para a elaboração da pesquisa. Nessa perspectiva, considera-se o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis por meio da diagramação, previsão de análise e interpretação de coleta de dados. (GIL, 2010)

Nesse contexto, a pesquisa é classificada como bibliográfica, documental e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), é caracterizada da seguinte forma:

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54, *grifo do autor*)

A pesquisa bibliográfica foi aplicada na construção do referencial teórico, no qual buscou fundamentar os assuntos tratados principalmente a partir de livros, artigos de periódicos e demais trabalhos científicos pertinentes. O estudo bibliográfico foi o ponto de partida desta investigação.

Por conseguinte, a pesquisa documental tem o seu perfil traçado de forma similar a pesquisa bibliográfica, entretanto, ambas possuem características que a diferenciam. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes diversificadas para construir as ideias, sendo amparada por materiais já construídos. Na pesquisa documental a análise acontece baseada em fatos meramente dispersos sem tratamento prévio. A utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que organizasse as informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta. (Prodanov e Freitas,2013)

Por fim essa pesquisa se classifica como sendo um estudo de caso, para (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60), o estudo de caso ocorre “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. O estudo de caso pode ser definido como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

2.4.4 Quanto à abordagem do problema

Esta pesquisa tem abordagem predominantemente quantitativa.

Pesquisa quantitativa: Leva em consideração que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. O desenvolvimento da pesquisa de natureza quantitativa, deve-se formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69)

O problema é analisado de maneira quantitativa, pois objetivou, através da utilização de recursos e de técnicas estatísticas para analisar através dos indicadores econômico-financeiros, descrever os impactos da Covid 19 nas empresas em questão. Nesse sentido, a pesquisa busca uma relação causa-efeito entre a pandemia e o comportamento das empresas nesse período, trazendo uma contextualização dos anos anteriores a fim de evidenciar as mudanças obtidas nos resultados do Magazine Luiza e Via Varejo.

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na presente seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, cujos apontamentos estão segregados por indicadores em subseções

3.1 Indicadores de liquidez

Matarazzo (2019) indica que os indicadores de liquidez mede a capacidade de uma empresa em quitar suas dívidas a curto e/ou longo prazos, através da aplicação de recursos no ativo. Dessa maneira, quanto maior o índice de liquidez, maior capacidade de pagar as dívidas e, conseqüentemente, melhor é a situação financeira. Dito isso, os indicadores de liquidez das empresas da amostra são evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparação dos indicadores de liquidez das amostras

| LIQUIDEZ GERAL | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Magazine Luiza | 0,86 | 1,12 | 1,09 | 1,24 | 1,38 | 1,04 | 0,98 |
| Via Varejo | 1,02 | 1,02 | 0,98 | 0,75 | 0,99 | 0,94 | 0,96 |
| LIQUIDEZ CORRENTE | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Magazine Luiza | 1,06 | 1,27 | 1,18 | 1,69 | 1,29 | 1,74 | 1,68 |
| Via Varejo | 1,01 | 0,93 | 0,93 | 0,79 | 1,05 | 0,99 | 0,96 |
| LIQUIDEZ SECA | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Magazine Luiza | 0,62 | 0,79 | 0,66 | 1,20 | 0,81 | 1,07 | 0,96 |
| Via Varejo | 0,75 | 0,62 | 0,63 | 0,50 | 0,71 | 0,61 | 0,84 |

Fonte: Elaboração própria (2023)

A liquidez geral apresenta a capacidade de uma empresa pagar as obrigações de curto e longo prazos, utilizando de recursos aplicados no ativo circulante e no realizável a longo prazo. A Magazine Luiza apresentou uma evolução crescente desde o ano de 2016 até 2020, passando de 0,86 a 1,38, respectivamente. Em 2021, houve queda para o patamar de 1,04, mantendo-se estável em 2022, com marcador 0,98. Por outro lado, a Via Varejo apresentou-se com índices de liquidez geral perenes no período. Com pequena variação de 1,01 em 2016 para 0,99, em 2021, 0,96 em 2022, ressalva-se o ano 2019 que teve baixa relevante a 0,75.

Percebe-se que o comportamento dos indicadores mostrou perspectivas diferentes para cada uma das empresas. Enquanto a Magazine Luiza apresentou oscilações na série histórica, a Via Varejo apresentou-se mais linear. Os índices de liquidez geral da Magazine Luiza demonstram uma redução nos seus marcadores que coincidem com os anos pandêmicos de 2021 e 2022. Já a empresa Via Varejo, apresentou a sua performance para liquidez geral sem irregularidades ou oscilações relevantes.

A liquidez corrente da Magazine Luiza demonstra oscilações, mas, com valores acima de 1 em todos os anos da amostra. Nota-se que a partir do ano de 2019 ocorreram os maiores resultados de todo período. Apesar de todo o contexto de COVID- 19, em 2021 e 2022 perceberam-se os marcadores mais acentuados na série: 1,74 e 1,68, respectivamente. A liquidez corrente tem foco especial na relação do total do Ativo Circulante com o total do Passivo Circulante. Assim, viu-se que a empresa contou com excedente de Ativo Circulante em todos os anos e provavelmente evoluiu muito na pandemia em performance, a partir da utilização em massa, quase que forçada, do *e-commerce*.

Por outro lado, a Via Varejo apresentou novamente regularidade e desta vez na sua liquidez corrente, sem grandes variações, mantendo-se constante antes e durante a pandemia, conforme havia ocorrido com a liquidez geral. A empresa inicia a série histórica em 2016 com 1,01 e termina em 2022 com 0,96, o que confirma a estabilidade dos seus indicadores.

Os resultados de liquidez corrente da empresa Magazine Luíza sugerem que a pandemia inicialmente refletiu negativamente nos seus resultados, pois, reduziu o seu desempenho de 1,69, em 2019, para 1,29 no ano seguinte (2020). Mas, em 2021 e 2022 os resultados foram de variação positiva, passando a marcar 1,74 e 1,68, respectivamente, o que demonstra uma forte recuperação na sua capacidade de pagamento. Já a empresa Via Varejo não demonstrou oscilações marcantes em seus índices de liquidez corrente, suscitando que o processo pandêmico não impactou a sua capacidade de pagamento, negativa ou positivamente.

Por fim, a liquidez seca da Magazine Luiza, acompanha o comportamento da liquidez corrente no período estudado, demonstrando que os resultados para este coeficiente, inicialmente, sofreram redução em 2020, mas com recuperação destacada em 2021 e 2022. Para a empresa Via Varejo, a despeito da pandemia, a sua liquidez seca manteve-se pouco oscilante, com suave melhora em 2022.

3.2 Indicadores de estrutura de capital

Os indicadores de estrutura de capital, também denominados de endividamento, têm a finalidade de avaliar o grau de dependência da empresa em relação aos capitais de terceiros pela medida de relação entre os capitais próprios, capitais de terceiros e capitais aplicados (Matarazzo, 2010).

Tabela 2 – Indicadores de estrutura de capital

| Investimentos/Patrimônio líquido | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Magazine Luiza | 0,72 | 0,19 | 0,20 | 0,16 | 0,23 | 0,40 | 0,46 |
| Via Varejo | 0,33 | 0,32 | 0,37 | 1,68 | 0,20 | 0,26 | 0,45 |
| Composição do Endividamento | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Magazine Luiza | 0,67 | 0,77 | 0,83 | 0,65 | 0,77 | 0,51 | 0,61 |
| Via Varejo | 0,74 | 0,79 | 0,65 | 0,66 | 0,69 | 0,63 | 0,76 |
| Participação de Capital de Terceiros | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Magazine Luiza | 0,11 | 0,42 | 0,20 | 0,11 | 0,23 | 0,57 | 0,41 |
| Via Varejo | 1,22 | 1,22 | 1,16 | 1,21 | 1,52 | 1,67 | 1,28 |

Fonte: Elaboração própria (2023)

O índice Investimentos/Patrimônio Líquido, demonstra o quanto de capital próprio da empresa está alimentando os investimentos da Magazine Luiza. Entre os anos de 2017 até 2020 mantiveram-se os valores mais baixos, mas, com a pandemia houve uma necessidade maior de financiar-se, utilizando-se de capital próprio para fazer os investimentos da organização, assim, percebe-se que em 2021 essa marcação aumentou bastante, saindo de 0,23 em 2020 para 0,40 em 2021 e posteriormente 0,46, em 2022, ficando caracterizado como um reflexo do período pandêmico. Por outro lado, a Via Varejo apresenta-se com um comportamento constante variando, exceto no ano de 2019 marcou um pico de 1,68, num comportamento claramente atípico.

A composição do endividamento das empresas demonstra o quanto da dívida de curto prazo interfere nas dívidas gerais da empresa. A relação entre dívidas de curto prazo e o total de obrigações da Magazine Luiza não tiveram grandes variações em todo período, ou seja, não foram impactados fortemente pela pandemia, em 2017 por exemplo, a marcação estava em 0,67

indo para 0,77 em 2020, e em 2022 decaiu para 0,67, sinalizando uma busca pela constância deste marcador. A Via Varejo se comporta com uma regularidade ainda maior em suas marcações variando pouco, de 0,74 a 0,76, de 2016 para 2022.

Com relação à participação do capital de terceiros na composição do endividamento, percebeu-se que na Magazine Luiza entre os anos da pandemia houve um aumento desse marcador, representando uma busca maior pelo capital de terceiros, provavelmente para conseguir manter sua capacidade de pagamento e operacional no período pandêmico. A marcação indo de 0,23 em 2020 para 0,57 em 2021, mostra o quanto a empresa precisou do suporte de terceiros para se estabelecer durante o pico das mazelas e mortes causadas pela pandemia.

A variação da participação de terceiros na Via Varejo antes da pandemia mantinha-se baixa. Entretanto, disparou de 1,21 em 2019 para 1,52, em 2020. Aumento que aponta que a Via Varejo apelou mais ao capital de terceiros para manter sua liquidez e desempenho durante a pandemia, do que rotineiramente fazia até 2019. Em 2021, auge da pandemia, o marcador foi para 1,67, demonstrando aumento significativo do capital de terceiros no endividamento do negócio. Em 2022, com o resfriamento da pandemia, esse número caiu para 1,28, percebendo-se uma de volta aos padrões pré-pandemia da Via Varejo.

Ao fim do estudo deste grupo de índices, percebe-se que a Magazine Luiza esteve mais sensível ao processo pandêmico, pois, o comportamento dos seus indicadores esteve mais próximo ao esperado nas hipóteses levantadas, ou seja, ao identificar o processo de pandemia a empresa atuou com mudanças internas percebidas na composição do seu endividamento e na busca de elementos financeiros novos que dessem suporte à fase que se passava. A Via Varejo apesar de ter se mantido mais linear antes da pandemia, também acabou tendo de mudar suas políticas de endividamento para atravessar a pandemia de maneira mais segura, apelando mais ao capital de terceiros nesse período.

Assim, entende-se que o cenário do ambiente externo (pandemia) de fato influenciou o comportamento das empresas, mexendo significativamente com as suas estruturas de capital e refletindo sede de busca mais acentuada pelo financiamento (por capital próprio e de terceiros), em tal período.

3.3 Indicadores de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade medem os retornos de capitais através dos lucros, bem como das receitas (Matarazzo, 2010). A Tabela 6 indica os resultados de tais índices das empresas da amostra.

Tabela 3 – Indicadores de rentabilidade

| Margem Líquida | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Magazine Luiza | 0,91 | 0,32 | 0,83 | 0,64 | 0,34 | 0,77 | 0,86 |
| Via Varejo | -0,48 | 0,76 | -0,99 | -0,59 | 0,47 | -0,88 | 0,95 |
| Rentabilidade do Ativo | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Magazine Luiza | 0,42 | 0,24 | 0,79 | 0,66 | 0,59 | 0,72 | 0,83 |
| Via Varejo | -0,54 | 0,98 | -0,27 | -0,87 | 0,24 | -0,53 | 0,75 |
| Rentabilidade do Patrimônio Líquido | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Magazine Luiza | 0,93 | 0,76 | 0,94 | 0,19 | 0,35 | 0,54 | 0,67 |
| Via Varejo | -0,38 | 0,59 | -0,1058 | -0,92 | 0,79 | -0,52 | 0,61 |

Fonte: Elaboração própria (2023)

Observando-se os marcadores de margem líquida da Via Varejo, percebe-se que a empresa sempre teve grande variação nos seus índices, antes e durante a pandemia, podendo ser interpretada como um padrão já apresentado e esperado, independente da COVID-19. Em 2016, a margem líquida marcou: -0,48, em 2017 foi para 0,76 e em 2018 cai novamente para -0,99 o que foi o pico dentre as variações, indicando que a margem de lucro da empresa sempre foi muito irregular e inconstante, em 2022 essa marcação foi para 0,75 sendo o melhor resultado. Para este item, a Magazine Luíza mostrou-se mais constante, embora apresentasse pequenas variações. Esses resultados sugerem que os esforços de endividamento da Magazine

Luíza podem ter trazido financiamento e possibilidades de manutenção da sua performance de lucratividade.

A rentabilidade do Ativo da Magazine Luiza sofreu variação, em 2017 foi apresentado o menor resultado: 0,24, após essa ocorrência, os anos seguintes não apresentaram grandes variações. Mesmo com uma queda em 2020, acompanhando a margem líquida, nos anos seguintes 2021 e 2022 os resultados foram melhores: 0,72 e 0,83, respectivamente. Por outro lado, a Via Varejo seguiu com variações constantes, mesmo antes da pandemia, em 2016, já apresentava valor negativo: -0,54, para em 2017: 0,98, seguindo-se a gangorra no restante da série.

A rentabilidade do Patrimônio Líquido da Magazine Luiza apresentou variações, mas, esteve sempre positivo, tendo sido impactada no início do período de pandemia, mas, se recuperando nos anos de 2021 e 2022. Já a Via Varejo, manteve-se com resultados irregulares e extremamente inconstantes, variando, por exemplo, de -0,92 a 0,79, de um ano para outro.

No conjunto, o comportamento de rentabilidade das empresas teve comportamento bem distinto. Enquanto a Magazine Luíza apresentou resultados positivos em todos os períodos, suscitando que os esforços de endividamento para manutenção da liquidez, resultaram numa possibilidade maior de rentabilidade, o percebido na Via Varejo foi bem diferente, tal empresa apresentou variações relevantes em seus resultados, com grandes variâncias de um ano para outro, podendo sair de performances muito ruins e negativas, para outras bastante animadoras no ano seguinte. Nesse contexto, quanto à rentabilidade, a Magazine Luíza pareceu novamente mais previsível e sensível à pandemia do que a Via Varejo, que manteve no período antes e durante a pandemia sempre o mesmo comportamento irregular.

3.4 Análises estatísticas dos indicadores econômico-financeiro

Além das análises dos indicadores econômico-financeiros, o presente trabalho buscou ainda evidenciar através da estatística descritiva, a relação entre indicadores das empresas da amostra, nomeados conforme a Tabela 4. Os índices escolhidos para compor essa fase das análises seguiu os parâmetros do trabalho de Vieira et al. (2014);

Tabela 4 – Variáveis da pesquisa

| SIGLA | INDICADOR |
|--------------|--------------------------------------|
| LC | Liquidez corrente |
| PCT | Participação de capital de terceiros |
| ROA | Rentabilidade do ativo |

Fonte: Elaborado pela autora com base em Vieira et al. (2014).

Vieira et al. (2014) asseveram que quanto à tomada de decisão baseada em indicadores de desempenho econômico-financeiros, analistas do mercado utilizam consideram principalmente os apontados na Tabela 4. Para a análise no presente estudo, foram definidos os índices de LC, CT e ROA por já serem divulgados pelos relatórios financeiros das empresas da amostra e serem analisados previamente em subseções anteriores. A Tabela 5 evidencia a estatística descritiva dos indicadores apontados:

Tabela 5 – Estatística descritiva - Magazine Luiza

| Período | Indicador | Média | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo | Coefficiente de Variação |
|--------------------|-----------|-------|---------------|--------|--------|--------------------------|
| Antes da Pandemia | LC | 1,300 | 0,273 | 1,060 | 1,690 | 21,06% |
| Durante a Pandemia | LC | 1,570 | 0,244 | 1,290 | 1,740 | 15,56% |
| Antes da Pandemia | PCT | 0,210 | 0,146 | 0,110 | 0,420 | 69,66% |
| Durante a Pandemia | PCT | 0,403 | 0,170 | 0,230 | 0,570 | 42,17% |
| Antes da Pandemia | ROA | 0,528 | 0,240 | 0,240 | 0,790 | 46,52% |
| Durante a Pandemia | ROA | 0,713 | 0,12 | 0,590 | 0,830 | 16,84% |

Fonte: Elaboração própria (2023)

Percebe-se que, na Magazine Luíza no período que antecedeu a pandemia, a média dos índices de liquidez corrente era menor (1,300) do que a média durante a pandemia (1,570), isto revela uma reação positiva da empresa às dificuldades enfrentadas durante a pandemia, ou seja, a capacidade de quitação das dívidas de curto prazo da entidade melhorou. Além de ter uma média mais volumosa na pandemia, o coeficiente de variação de 15,56% aponta para resultados mais lineares nesse período, que os vistos antes da pandemia.

A participação no capital de terceiros antes da pandemia teve média (0,210) inferior ao período pandêmico (0,403). Ou seja, a busca pelo capital de terceiros pela empresa Magazine Luíza se acentuou após 2019, provavelmente a situação de incertezas macro e microeconômicas durante o período pandêmico exigiu que a instituição se toma iniciativas de financiamento para investimentos e quitação de passivos, resultando no aumento do endividamento médio com terceiros. O comportamento do coeficiente de variação em 42,17% durante a pandemia denota que a média calculada é afetada por valores extremos, naturalmente sujeitos a grandes variações naquele período.

Apesar do endividamento ter se comportado em alta na comparação dos períodos pré e pandêmico, a rentabilidade teve avanço positivo. Percebe-se do quadro acima que a média do indicador de retorno do ativo entre 2016 e 2019 foi de 0,528, passando a 0,713 entre 2020 e 2022.

Abaixo, tem-se os resultados da estatística descritiva da Via Varejo, demonstrando as oscilações antes e durante a pandemia.

Tabela 6 – Estatística descritiva - Via Varejo

| Período | Indicador | Média | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo | Coeficiente de Variação |
|--------------------|-----------|-------|---------------|--------|--------|-------------------------|
| Antes da Pandemia | LC | 0,915 | 0,091 | 0,790 | 1,010 | 9,99% |
| Durante a Pandemia | LC | 1,000 | 0,045 | 0,960 | 1,05 | 4,58% |
| Antes da Pandemia | PCT | 1,203 | 0,028 | 1,160 | 1,220 | 2,38% |

| | | | | | | |
|--------------------|-----|--------|-------|---------|--------|----------|
| Durante a Pandemia | PCT | 1,490 | 0,196 | 1,280 | 1,670 | 13,20% |
| Antes da Pandemia | ROA | -0,175 | 0,808 | -0,870 | 0,9800 | -461,79% |
| Durante a Pandemia | ROA | 0,153 | 0,644 | - 0,530 | 0,750 | 420,25% |

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na Via Varejo é possível fazer uma leitura de constância nos índices de liquidez, antes e durante a pandemia. As médias são muito próximas: 0,915 e 1,000, respectivamente, e os coeficientes de variação em 9,99% e 4,58%, respectivamente, aos períodos pré e pandêmico, deixam clara a regularidade do marcador, pouco afetado por valores extremos. Nesse sentido, a liquidez parece não ter sido afetada pela pandemia.

Diferente do anterior, o índice de participação do capital de terceiros teve uma marcação média de 1,203 antes e 1,490 durante a pandemia. Este comportamento evidencia que a empresa apelou ao capital de terceiros durante após 2019, mais do que rotineiramente o fazia antes. Percebe-se que as mudanças de política no endividamento são naturais e coerentes ao período estudado. Os baixos valores de coeficiente de variação confirmam a sobriedade dos marcadores, que antes ou durante a pandemia mostraram constância e pouca dispersão.

Os índices de rentabilidade apresentaram variações relevantes em todo o período estudado, por isso as médias mostraram-se muito divergentes, os desvios-padrões e coeficientes de variação se apresentaram bastante elevados. Um comportamento que refletiu grandes discrepâncias ano a ano nos resultados da empresa, quanto à rentabilidade, independentemente da pandemia, ou seja, a rentabilidade não pareceu ser afetada pela crise sanitária, mas, manteve seu padrão irregular igualmente em toda a série histórica pesquisada.

3.5 Análise da correlação indicadores econômico-financeiro com as variáveis macroeconômicos

Se tratando da análise de correlação, é válido mencionar que foi utilizada a correlação de Pearson, para aumentar o rigor metodológico o teste foi averiguado a partir do gráfico de dispersão no qual as variáveis se apresentaram com valores próximos à normalidade. Considerando que se trata de um período relativamente curto, na medida em que os períodos são aumentados, há a tendência de se atingir o grau de normalidade, conforme o Teorema do Limite Central. Assim, justifica-se a utilização da Correlação de Pearson no presente estudo

4. Resultado da Correlação com os indicadores Macroeconômicos

As Tabelas 07 e 08, proporcionam uma visão da associação de cada variável macroeconômica com cada uma das empresas da amostra, com destaque apenas para os indicadores com nível de significância (α) de 5%. Dessa maneira, apresentam-se as respectivas relações positivas (+) ou negativas (-) entre as variáveis analisadas.

Nesse contexto das flutuações econômico-financeiras, este trabalho apresenta as tabelas 06 e 07, que trazem, através do teste de correlação de Pearson, a relação dos indicadores das duas empresas do segmento de varejo da B3 com os índices macroeconômicos.

A análise por coeficientes médios, embora permita identificar a existência da tendência de variação conjunta, apresenta somente correlações médias moderadas. Ao analisar de forma individualizada os resultados dos indicadores para cada empresa, é possível verificar diversas ocasiões em que surgem evidências de variação conjunta caracterizada como forte e muito forte.

Tabela 07 – Matriz de Correlação de Pearson: Magazine Luiza

| | LG | LC | LS | CE | PCT | IPL | ROE | ML | ROA | INF | EMP | JUR | CAM | PIB |
|-----|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----|
| LG | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| LC | 0,287 | 1 | | | | | | | | | | | | |
| LS | 0,375 | 0,966 | 1 | | | | | | | | | | | |
| CE | 0,596 | -0,591 | -0,513 | 1 | | | | | | | | | | |
| PCT | 0,256 | 0,325 | 0,428 | 0,247 | 1 | | | | | | | | | |
| IPL | -0,354 | 0,458 | 0,598 | -0,782 | -0,854 | 1 | | | | | | | | |
| ROE | 0,152 | 0,738* | 0,514 | 0,727 | 0,892 | 0,926* | 1 | | | | | | | |
| ML | 0,232 | -0,423 | -0,258 | 0,369 | 0,158 | 0,754 | 0,854 | 1 | | | | | | |
| ROA | -0,756 | 0,256 | -0,358 | -0,145 | 0,326 | 0,258 | -0,148 | 0,320 | 1 | | | | | |
| INF | -0,400 | 0,489 | 0,325 | -0,715 | 0,297 | 0,543 | -0,611 | -0,374 | -0,669* | 1 | | | | |
| EMP | -0,161 | -0,853* | -0,930 | -0,628 | -0,326 | 0,856 | 0,314 | -0,399 | 0,577 | 0,852* | 1 | | | |
| JUR | 0,247 | 0,637 | 0,489 | -0,973 | -0,272 | -0,723 | -0,684 | -0,510 | -0,510 | 0,956 | 0,253 | 1 | | |
| CAM | -0,736 | 0,744 | -0,698 | -0,872 | 0,104 | 0,348 | -0,849 | -0,849 | 0,822 | -0,785 | -0,658 | 0,582 | 1 | |
| PIB | -0,866 | 0,662 | 0,514 | 0,255 | -0,444 | -0,327 | 0,135 | -0,961 | 0,387 | -0,605 | -0,896 | -0,885 | -0,908 | 1 |

Fonte: elaboração própria (2023). * destaca os resultados estatisticamente significativos ao nível de 0,05. Negrito apresenta os resultados com valores fortes de correlação:

Acima de 0,5

A partir dos valores dos indicadores econômico-financeiros calculados da Magazine Luiza, para o estudo, foi realizado o cálculo do coeficiente de correlação das variações macroeconômicas no período estudado de 2016 a 2022. A análise da tabela 06, evidencia que a maioria dos indicadores financeiros obtidos a partir das demonstrações contábeis apresentaram forte correlação entre si, tanto positiva quanto negativa, confirmando as pesquisas de Castilho (2017) que afirmam que há correlação entre indicadores financeiros. No entanto, quando comparados com indicadores macroeconômicos, pouco houve de correlações estatisticamente significantes.

O marcador macro econômico, PIB apresentou correlação linear apenas com os seguintes indicadores: Liquidez seca (0,514), corrente (0,662), geral (-866) e a margem líquida (-0,961) da Magazine Luiza, mas, a relevância estatística dos resultados foi prejudicada ao serem testados no nível de 5%.

Esses resultados confirmam a pesquisa de D'Oliveira (2014), que aponta que variações no PIB não necessariamente influenciam significativamente a rentabilidade dos negócios. Portanto, não se pode afirmar que os desempenhos da firma guardem correlação com os índices macroeconômicos durante a pandemia, pois apesar das correlações medidas, os resultados foram isolados, e o comportamento dos indicadores quando avaliados em conjunto, não apresentou homogeneidade.

Testada a correlação entre a variável de inflação e os indicadores financeiros da Magazine Luiza, obteve-se uma ligação relevante com alguns dos indicadores. O resultado demonstra que a inflação apresentou relação negativa e estatisticamente significativa ao nível de 5% com a rentabilidade do ativo (ROA). Com isso, entende-se que, quando a inflação aumenta, existe uma tendência de afetação negativa do retorno dos ativos. Outras associações ocorreram, mas, sem relevância estatística comprovada, a 5%.

O resultado da correlação da variável taxa de emprego associada aos indicadores econômico-financeiros obteve uma ligação com significância estatística: Liquidez Corrente. A correlação apresentou-se forte e negativa (-0,853) negativa, o que indica que quanto maior for a taxa de desemprego menor tende a ser a liquidez corrente da empresa e vice-versa.

Por fim, Juros e Câmbio não apresentaram resultados com significância estatística ao serem correlacionados às variáveis: índices financeiros.

Tabela 08: Matriz de Correlação de Pearson: Via Varejo

| | LG | LC | LS | CE | PCT | IPL | ROE | ML | ROA | INF | EMP | JUR | CAM | PIB |
|-----|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|-----|
| LG | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| LC | 0,288 | 0,851 | | | | | | | | | | | | |
| LS | 0,365 | 0,347 | 1 | | | | | | | | | | | |
| CE | 0,642 | -0,857 | 0,746 | 1 | | | | | | | | | | |
| PCT | 0,241 | 0,874 | -0,314 | 0,156 | 1 | | | | | | | | | |
| IPL | -0,235 | 0,341 | 0,654 | 0,187 | -0,520 | 1 | | | | | | | | |
| ROE | -0,369 | 0,593 | 0,247 | 0,478 | -0,687 | -0,379 | 1 | | | | | | | |
| ML | -0,284 | -0,867* | 0,398 | 0,214 | 0,369 | 0,666 | 0,692 | 1 | | | | | | |
| ROA | 0,145 | 0,985* | 0,182 | 0,588* | -0,387 | 0,796 | 0,184 | 0,368 | 1 | | | | | |
| INF | -0,697 | 0,359 | 0,077 | -0,685 | -0,180 | -0,222 | 0,160 | -0,277 | -0,046 | 1 | | | | |
| EMP | -0,697 | -0,839 | -0,880 | -0,143 | 0,641 | 0,661 | -0,675* | -0,855* | -0,857 | 0,852 | 1 | | | |
| JUR | -0,180 | 0,338 | -0,090 | -0,820 | -0,053 | -0,161 | 0,092 | -0,283 | 0,089 | 0,956 | 0,253 | 1 | | |
| CAM | 0,025 | 0,591 | 0,287 | -0,777 | -0,200 | -0,294 | 0,232 | -0,022 | 0,269 | -0,785 | -0,658* | 0,582 | 1 | |
| PIB | -0,326 | -0,411 | -0,691 | -0,203 | 0,166 | 0,160 | -0,185 | -0,585 | -0,415 | -0,905 | -0,896 | -0,885 | -0,908 | 1 |

Fonte: elaboração própria (2023). * destaca os resultados estatisticamente significativos ao nível de 0,05. Negrito apresenta os resultados com valores fortes de correlação: acima de 0,5

VIA VAREJO

Ao relacionar-se as variáveis macroeconômicas com os indicadores financeiros da empresa Via Varejo, observa-se que apenas há correlação estatisticamente significativa entre Taxa de Desemprego, ROE e ML. Uma correlação negativa que permite inferir que maiores taxas de desemprego tendem a inibir o ROE e a ML, afetando a performance de rentabilidade da empresa.

Apesar da existência de outras correlações entre variáveis, elas não são estatisticamente significativas ao nível de 5%, portanto, podem ser fruto do acaso, sendo desaconselhável as suas considerações no presente estudo.

Diante de tudo quanto exposto e analisado, pode-se então verificar a confirmação ou não das hipóteses de pesquisa:

H1 - Os reflexos da pandemia foram negativos para os indicadores financeiros das empresas.

Essa hipótese foi parcialmente confirmada, pois houve grande disparidade no comportamento dos indicadores das empresas. A Magazine Luíza teve variações um pouco mais previsíveis nos seus índices, mas, os reflexos da pandemia não foram sempre negativos. De maneira diferente a Via Varejo apresentou muita constância nos marcadores, exceto na participação do capital de terceiros e rentabilidade que realmente seguiram tendências negativas. Em suma, alguns indicadores das empresas foram impactados negativamente, mas, não todos, por isso não se pode confirmar totalmente a hipótese levantada.

H2 - Houve diferenças consideráveis nos marcadores dos índices financeiros, antes e durante a pandemia.

Essa hipótese foi parcialmente confirmada, pois, apenas uma parte dos indicadores apresentaram diferenças perceptíveis entre os períodos pré e durante a pandemia, principalmente, na empresa Magazine Luíza. A Via Varejo, em regra, apresentou solidez nos índices e manteve a maioria dos indicadores com comportamento regular em toda a série.

H3 - Houve correlação estatística entre indicadores financeiros das empresas e os indicadores macroeconômicos do país, antes e/ou durante a pandemia.

Essa hipótese também foi parcialmente confirmada, pois, apenas ocorreram correlações isoladas entre os indicadores financeiros e macroeconômicos escolhidos para o estudo.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar reflexos da pandemia de Covid-19 percebidos nos indicadores financeiros das empresas estudadas. Para isso, foi realizado o cálculo dos indicadores, bem como uma análise estatística descritiva e de correlação entre índices financeiro e macroeconômicos no período.

A análise dos resultados permitiu responder à questão problema por meio das confirmações parciais das três hipóteses estabelecidas. De tais confirmações, percebe-se que mesmo sendo esperado um impacto maior em todos os indicadores do setor Varejista, o que se observou é que as empresas não sofreram demasiadamente, reagindo adequadamente, passando um impacto inicial em 2020, mas, absorvendo a crise à medida em que esta avançava.

Não obstante, a vacinação e a adaptação do comportamento social ao ambiente e ao vírus parecem ter sido determinantes para a retomada e manutenção de resultados. No mesmo sentido, é notório que as mudanças provocadas pela pandemia deixaram uma marca irreversível nos modelos de negócios e nos hábitos de consumo globais. Para citar apenas um exemplo, segundo pesquisa da Estudo Varejo Eletro, da CVA Solutions (empresa de pesquisa, consultoria e análise de mercado, sobre as tendências importantes no comportamento do consumidor brasileiro de eletroeletrônicos), a adoção do trabalho remoto despertou na população um desejo crescente de equipar melhor suas casas. No Brasil, esse comportamento foi observado por meio da recuperação da produção e das vendas de eletrodomésticos.

O comportamento individual dos indicadores financeiros das empresas foi peculiar a cada uma, não guardando atitudes e medições que se possam comparar diretamente, exceto em relação a participação do capital de terceiros que teve impacto parecido nas duas. Nos outros índices não se pôde perceber nítido alinhamento nas variações.

A Via Varejo manteve-se perene em seus marcadores, com resultados lineares independentemente do cenário externo, antes ou durante a pandemia. Importante ressaltar que a rentabilidade se mostrou muito irregular, mas, pode-se considerar este um comportamento de constante irregularidade em toda a série, pois, não se perceberam alterações no período pandêmico para estes índices.

Por outro lado, a Magazine Luíza oscilou negativamente em 2020, em alguns marcadores, como seria esperado no início de uma pandemia, mas, recuperou-se em seguida, tendo 2021 e 2022 de melhoras significativas na liquidez e rentabilidade. A ressalva fica quanto ao endividamento que pode ter seu aumento compreendido por uma necessidade maior de financiar suas atividades e investimento durante a pandemia, mas, que ao mesmo tempo deu base ao avanço das operações e lucratividade.

Finalmente, percebeu-se que não houve grande concentração de correlações entre os índices financeiros e macroeconômicos, conforme era esperado. Ou seja, a hipótese era de que houvesse impacto perceptível da piora do PIB, Desemprego, Juros, Câmbio e Inflação nos indicadores financeiros das empresas e que, nesse sentido, fosse possível captar ligações diretas entre o comportamento do ambiente externo e o desempenho interno dos negócios. Isto se mediu apenas isoladamente ao se testar correlação entre as variáveis. Ressalva-se que tal conclusão também foi captado em estudos anteriores, mas, de ramos de atividades diferentes, como o bancário.

Para futuros estudos, é sugestão expandir o número de empresas do segmento varejista da B3 analisados ou incluir as *e-commerces* para identificar novas correlações e fazer comparações com este trabalho.

...

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia Aplicada à Análise da Economia Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BARBOSA, Ingrid Beatriz Barbosa; NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Impacto dos indicadores macroeconômicos nos índices de rentabilidade das empresas brasileiras: uma análise no setor alimentício de 2010 a 2016**. RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace. v. 9, n. 1, p. 31-46, 2018.

BELMIRO, Rafael. Como irá ficar o cenário do e-commerce pós pandemia. Academia do Ecommerce, Paraná, 21 ago. 2020. Disponível em: <https://academiadoecommerce.com>. Acesso em: 08 de Mar. 2023.

BOLSA DE VALORES DO BRASIL (B3). Companhias listadas. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresaslistadas.htm. Acesso em: 04 de mar.2023.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais**, 2. ed., 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013962/>. Acesso em: 07 out 2022.

Brasileiro, Fernandes Natasha. **O Efeito Do E-Commerce Durante A Pandemia Covid-19: Uma Análise Dos Indicadores Econômico-Financeiros Das Empresas B2w, Magazine Luiza E Via Varejo**.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução 1374/11 –NBC TG. **Estrutura Conceitual. Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro**. Disponível em:<[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf)>. Acesso em: 18 de Fev. de 2023.

Carolina Vieira¹, Jonathan Pio Borel. (2021). **O Impacto Econômico-Financeiro Da Pandemia Do Covid-19 Na Rede Varejista Magazine Luiza S.A**

CARDOSO, Rafaela Correia; TRISTÃO, Pâmela Amado. **O impacto da Pandemia do COVID-19 nos Indicadores Econômico-Financeiros e Retorno das Ações no setor de hotelaria: estudo de caso na Rede de Hotéis Othon SA**. Navus: Revista de Gestão e Tecnologia, n. 11, p. 25, 2021. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8262372>. Acesso em 12/11/2022.

CORONAVIRUS (COVID-19) Cases. Our World in Data. Disponível em; Acesso em 15/01/2023

Guedes, D. S.; Oliveira, E. R.; Santos, G. C.; Ferreira, R. A.; **Relação Do Desempenho Econômico-Financeiro Das Empresas Do Agronegócio Da B3 E Os Ciclos Econômicos**

GOMES, Orlando, **Macroeconomia: Noções Básicas**. São Paulo, 2012

HERRMANN JUNIOR, Frederico. **Análise de balanços para administração financeira: análise econômica e financeira do capital das empresas**. 12. ed.São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JACQUES, Kelly Aparecida Silva; BORGES, Sabrina Rafaela Pereira; MIRANDA, Gilberto José. **Relações entre os indicadores econômico-financeiros e as variáveis macroeconômicas dos segmentos empresariais da B3**. RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace. v. 11, n. 1, p. 40-59, 2020

- Koeche, Alexandre e Allgaier, Julia; **Desempenho econômico-financeiro de empresas do agronegócio da carne, listadas na B3, antes e após o início da Covid-19.**
- LINS, Luiz S; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços, Abordagem Gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARTINS, Rosilda BARON. **Metodologia científica, como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos.** 1ª Edição (ano 2004) Curitiba: Juruá, 2007
- MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, La Ciencia y la Cultura. In: **Reunión de consulta técnica sobre investigación en formación del Profesorado.** México, 1998
- Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PANDEMIA provoca mudanças na gestão hoteleira, indica estudo da JLL. JLL. Disponível em Acesso em 12/08/2022.
- PEREZ JUNIOR, José H; BEGALLI, Glaucos A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- PIB na pandemia: os resultados do Brasil e outros países no acumulado de 2020 e 2021. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/pib-na-pandemia-os-resultados-do-brasil-e-outros-paises-no-acumulado-de-2020-e-2021/> Copyright © 2023, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. Acesso em 05/06/2023.
- Rezende, A. A. Marcelino, J. A., & Miyaji, M. (2020). **A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA), 2(6), 53-69.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo " estado da arte" em educação.** Revista diálogo educacional, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
- SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas.** 7ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 4ª edição. Editora Atlas, São Paulo, 2014
- SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Diagnóstico empresarial & gestão comercial.** Curitiba: Juruá, 2016.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas:** guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VIDIGAL, Arthur Rocha. **INOVAÇÕES NO VAREJO BRASILEIRO: O CASO MAGAZINE LUIZA.** 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Vieira, E. M. M. Santos, A. A.; Lagioia, U. C. T. Vieira, G. F.; Santos, J. F. S. (2014). **Melhores grupos de índices e demonstrações contábeis para análise da situação econômico-financeira das empresas na percepção de analistas do mercado de capitais.** Contabilidade, Gestão e Governança, 17(3).

7.0 APÊNDICE

7.1 Dados da Magazine Luiza

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2016 - MAGAZINE LUIZA S.A.

Versão : 1

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2016 | Penúltimo Exercício 31/12/2015 |
|-----------------|--|--------------------------------|-----------------------------------|
| 1 | Ativo Total | 6.155.055 | 5.557.573 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 3.868.311 | 3.319.459 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 562.728 | 590.400 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 818.984 | 497.623 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 575.334 | 430.549 |
| 1.01.04 | Estoques | 1.587.299 | 1.343.741 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 210.657 | 333.475 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 113.309 | 123.671 |
| 1.01.08.03 | Outros | 113.309 | 123.671 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 66.296 | 88.140 |
| 1.01.08.03.02 | Outros Ativos | 47.013 | 35.531 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 2.286.744 | 2.238.114 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 810.292 | 755.647 |
| 1.02.01.01 | Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo | 171 | 46.728 |
| 1.02.01.03 | Contas a Receber | 3.570 | 2.595 |
| 1.02.01.06 | Tributos Diferidos | 241.089 | 228.602 |
| 1.02.01.06.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 241.089 | 228.602 |
| 1.02.01.09 | Outros Ativos Não Circulantes | 565.462 | 477.722 |
| 1.02.01.09.03 | Tributos a recuperar | 223.604 | 177.295 |
| 1.02.01.09.04 | Outros ativos | 49.671 | 51.977 |
| 1.02.01.09.05 | Depósitos judiciais | 292.187 | 248.450 |
| 1.02.02 | Investimentos | 447.408 | 440.930 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | 447.408 | 440.930 |
| 1.02.02.01.02 | Participações em Controladas | 67.022 | 56.905 |
| 1.02.02.01.03 | Participações em Controladas em Conjunto | 380.386 | 384.025 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 559.320 | 577.811 |
| 1.02.04 | Intangível | 469.724 | 463.726 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2016 | Penúltimo Exercício 31/12/2015 |
|------------------------|---|--|---|
| 2 | Passivo Total | 6.155.055 | 5.557.573 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 3.651.944 | 2.859.611 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 184.789 | 150.419 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 2.353.473 | 1.885.251 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 38.613 | 29.497 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 837.878 | 568.220 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 237.191 | 226.224 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 72.923 | 68.787 |
| 2.01.05.02 | Outros | 164.268 | 157.437 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 12.335 | 0 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas a Apropriar | 40.318 | 41.399 |
| 2.01.05.02.06 | Outras Contas a Pagar | 111.615 | 116.038 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 1.794.969 | 2.035.750 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 1.010.760 | 1.254.830 |
| 2.02.04 | Provisões | 275.054 | 230.010 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 275.054 | 230.010 |
| 2.02.06 | Lucros e Receitas a Apropriar | 509.155 | 550.910 |
| 2.02.06.02 | Receitas a Apropriar | 509.155 | 550.910 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 708.142 | 662.212 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 606.505 | 606.505 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | -9.699 | 4.993 |
| 2.03.02.05 | Ações em Tesouraria | -28.729 | -9.574 |
| 2.03.02.07 | Reserva de Capital | 19.030 | 14.567 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 110.134 | 52.342 |
| 2.03.04.01 | Reserva Legal | 20.471 | 16.143 |
| 2.03.04.05 | Reserva de Retenção de Lucros | 89.663 | 36.199 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | 1.202 | -1.628 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016 | Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015 |
|------------------------|--|---|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 9.371.169 | 8.872.845 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -6.538.942 | -6.369.372 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 2.832.227 | 2.503.473 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -2.290.095 | -2.194.264 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -1.761.438 | -1.711.504 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -585.676 | -556.433 |
| 3.04.02.01 | Gerais e Administrativas | -452.735 | -431.100 |
| 3.04.02.02 | Depreciação | -132.941 | -125.333 |
| 3.04.03 | Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos | -25.987 | -30.462 |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 9.740 | 15.187 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | 73.266 | 88.948 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 542.132 | 309.209 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -468.054 | -459.905 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 150.706 | 155.359 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -618.760 | -615.264 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 74.078 | -150.696 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | 12.487 | 85.091 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 86.565 | -65.605 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 86.565 | -65.605 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | |
| 3.99.01.01 | ON | 3,98 | -2,94 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2017 | Penúltimo Exercício 31/12/2016 |
|------------------------|--|--|---|
| 1 | Ativo Total | 7.379.589 | 6.068.499 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 5.193.058 | 3.868.311 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 370.926 | 562.728 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 1.259.553 | 818.984 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 1.233.983 | 575.334 |
| 1.01.04 | Estoques | 1.953.963 | 1.587.299 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 198.894 | 210.657 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 175.739 | 113.309 |
| 1.01.08.03 | Outros | 175.739 | 113.309 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 99.985 | 66.296 |
| 1.01.08.03.02 | Outros Ativos | 75.754 | 47.013 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 2.186.531 | 2.200.188 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 743.458 | 810.292 |
| 1.02.01.01 | Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo | 0 | 171 |
| 1.02.01.03 | Contas a Receber | 4.741 | 3.570 |
| 1.02.01.06 | Tributos Diferidos | 219.321 | 241.089 |
| 1.02.01.06.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 219.321 | 241.089 |
| 1.02.01.09 | Outros Ativos Não Circulantes | 519.396 | 565.462 |
| 1.02.01.09.03 | Tributos a recuperar | 166.033 | 223.604 |
| 1.02.01.09.04 | Outros ativos | 42.464 | 49.671 |
| 1.02.01.09.05 | Depósitos judiciais | 310.899 | 292.187 |
| 1.02.02 | Investimentos | 389.877 | 360.852 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | 389.877 | 360.852 |
| 1.02.02.01.02 | Participações em Controladas | 78.530 | 67.022 |
| 1.02.02.01.03 | Participações em Controladas em Conjunto | 311.347 | 293.830 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 567.085 | 559.320 |
| 1.02.04 | Intangível | 486.111 | 469.724 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2017 | Penúltimo Exercício 31/12/2016 |
|------------------------|---|--|---|
| 2 | Passivo Total | 7.379.589 | 6.068.499 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 4.102.433 | 3.651.944 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 231.820 | 184.789 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 2.898.025 | 2.353.473 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 81.196 | 38.613 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 434.294 | 837.878 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 457.098 | 237.191 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 89.486 | 72.923 |
| 2.01.05.02 | Outros | 367.612 | 164.268 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 64.273 | 12.335 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas a Apropriar | 41.566 | 40.318 |
| 2.01.05.02.06 | Outras Contas a Pagar | 261.773 | 111.615 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 1.203.179 | 1.794.969 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 437.204 | 1.010.760 |
| 2.02.04 | Provisões | 297.138 | 275.054 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 297.138 | 275.054 |
| 2.02.06 | Lucros e Receitas a Apropriar | 468.837 | 509.155 |
| 2.02.06.02 | Receitas a Apropriar | 468.837 | 509.155 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 2.073.977 | 621.586 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 1.719.886 | 606.505 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | 23.139 | -9.699 |
| 2.03.02.05 | Ações em Tesouraria | -13.955 | -28.729 |
| 2.03.02.07 | Reserva de Capital | 37.094 | 19.030 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 328.293 | 23.578 |
| 2.03.04.01 | Reserva Legal | 39.922 | 20.471 |
| 2.03.04.05 | Reserva de Retenção de Lucros | 288.371 | 3.107 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | 2.659 | 1.202 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017 | Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016 |
|------------------------|--|---|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 11.799.027 | 9.371.169 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -8.305.003 | -6.538.942 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 3.494.024 | 2.832.227 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -2.658.397 | -2.290.095 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -2.095.278 | -1.761.438 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -645.451 | -585.676 |
| 3.04.02.01 | Gerais e Administrativas | -503.352 | -452.735 |
| 3.04.02.02 | Depreciação | -142.099 | -132.941 |
| 3.04.03 | Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos | -41.914 | -25.987 |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 32.224 | 9.740 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | 92.022 | 73.266 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 835.627 | 542.132 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -359.518 | -468.054 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 159.363 | 150.706 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -518.881 | -618.760 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 476.109 | 74.078 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -87.087 | 12.487 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 389.022 | 86.565 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 389.022 | 86.565 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | |
| 3.99.01.01 | ON | 2.203 | 0,4977 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | |
| 3.99.02.01 | ON | 2,186 | 0,4977 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2018 | Penúltimo Exercício 31/12/2017 |
|------------------------|--|--|---|
| 1 | Ativo Total | 8.730.333 | 7.379.589 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 6.312.813 | 5.193.058 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 548.553 | 370.926 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 409.111 | 1.259.553 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 2.024.685 | 1.233.983 |
| 1.01.04 | Estoques | 2.790.726 | 1.953.963 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 299.746 | 198.894 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 239.992 | 175.739 |
| 1.01.08.03 | Outros | 239.992 | 175.739 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 193.635 | 99.985 |
| 1.01.08.03.02 | Outros Ativos | 46.357 | 75.754 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 2.417.520 | 2.186.531 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 711.353 | 743.458 |
| 1.02.01.04 | Contas a Receber | 7.571 | 4.741 |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 171.488 | 219.321 |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 532.294 | 519.396 |
| 1.02.01.10.03 | Tributos a Recuperar | 150.624 | 166.033 |
| 1.02.01.10.04 | Outros ativos | 32.442 | 42.464 |
| 1.02.01.10.05 | Depósitos judiciais | 349.228 | 310.899 |
| 1.02.02 | Investimentos | 455.165 | 389.877 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | 455.165 | 389.877 |
| 1.02.02.01.02 | Participações em Controladas | 146.703 | 78.530 |
| 1.02.02.01.03 | Participações em Controladas em Conjunto | 308.462 | 311.347 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 749.463 | 567.085 |
| 1.02.04 | Intangível | 501.539 | 486.111 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2018 | Penúltimo Exercício 31/12/2017 |
|------------------------|---|--|---|
| 2 | Passivo Total | 8.730.333 | 7.379.589 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 5.335.635 | 4.102.433 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 250.792 | 231.820 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 4.068.459 | 2.898.025 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 135.384 | 81.196 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 130.685 | 434.294 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 750.315 | 457.098 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 125.353 | 89.486 |
| 2.01.05.02 | Outros | 624.962 | 367.612 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 182.000 | 64.273 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas a Apropriar | 39.157 | 41.566 |
| 2.01.05.02.06 | Outras Contas a Pagar | 403.805 | 261.773 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 1.091.826 | 1.203.179 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 323.402 | 437.204 |
| 2.02.04 | Provisões | 377.444 | 297.138 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 377.444 | 297.138 |
| 2.02.06 | Lucros e Receitas a Apropriar | 390.980 | 468.837 |
| 2.02.06.02 | Receitas a Apropriar | 390.980 | 468.837 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 2.302.872 | 2.073.977 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 1.719.886 | 1.719.886 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | -34.840 | 23.139 |
| 2.03.02.05 | Ações em Tesouraria | -87.015 | -13.955 |
| 2.03.02.07 | Reserva de Capital | 52.175 | 37.094 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 612.495 | 328.293 |
| 2.03.04.01 | Reserva Legal | 65.644 | 39.922 |
| 2.03.04.05 | Reserva de Retenção de Lucros | 546.851 | 288.371 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | 5.331 | 2.659 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018 | Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017 |
|------------------------|--|---|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 15.385.737 | 11.799.027 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -10.941.965 | -8.305.003 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 4.443.772 | 3.494.024 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -3.381.517 | -2.658.397 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -2.713.474 | -2.095.278 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -719.755 | -645.451 |
| 3.04.02.01 | Gerais e Administrativas | -557.944 | -503.352 |
| 3.04.02.02 | Depreciação | -161.811 | -142.099 |
| 3.04.03 | Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos | -59.737 | -41.914 |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 49.608 | 32.224 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | 61.841 | 92.022 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 1.062.255 | 835.627 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -277.018 | -359.518 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 149.528 | 159.363 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -426.546 | -518.881 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 785.237 | 476.109 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -187.808 | -87.087 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 597.429 | 389.022 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 597.429 | 389.022 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | |
| 3.99.01.01 | ON | 3,162 | 2,203 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | |
| 3.99.02.01 | ON | 3,137 | 2,186 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2019 | Penúltimo Exercício 31/12/2018 |
|------------------------|--|--|---|
| 1 | Ativo Total | 18.611.817 | 8.730.333 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 12.157.015 | 6.312.813 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 180.799 | 548.553 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 4.446.143 | 409.111 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 2.769.649 | 2.024.685 |
| 1.01.04 | Estoques | 3.509.334 | 2.790.726 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 777.929 | 299.746 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 473.161 | 239.992 |
| 1.01.08.03 | Outros | 473.161 | 239.992 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 373.995 | 193.635 |
| 1.01.08.03.02 | Outros Ativos | 99.166 | 46.357 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 6.454.802 | 2.417.520 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 1.491.070 | 711.353 |
| 1.02.01.04 | Contas a Receber | 14.314 | 7.571 |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 0 | 171.488 |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 1.476.756 | 532.294 |
| 1.02.01.10.03 | Tributos a Recuperar | 1.039.684 | 150.624 |
| 1.02.01.10.04 | Outros ativos | 9.030 | 32.442 |
| 1.02.01.10.05 | Depositos judiciais | 428.042 | 349.228 |
| 1.02.02 | Investimentos | 1.240.664 | 455.165 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | 1.240.664 | 455.165 |
| 1.02.02.01.02 | Participações em Controladas | 935.573 | 146.703 |
| 1.02.02.01.03 | Participações em Controladas em Conjunto | 305.091 | 308.462 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 3.196.199 | 749.463 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 992.372 | 749.463 |
| 1.02.03.02 | Direito de Uso em Arrendamento | 2.203.827 | 0 |
| 1.02.04 | Intangível | 526.869 | 501.539 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2019 | Penúltimo Exercício 31/12/2018 |
|------------------------|---|--|---|
| 2 | Passivo Total | 18.611.817 | 8.730.333 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 7.203.042 | 5.335.635 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 309.007 | 250.792 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 5.413.546 | 4.068.459 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 307.695 | 135.384 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 8.192 | 130.685 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 1.164.602 | 750.315 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 152.094 | 125.353 |
| 2.01.05.02 | Outros | 1.012.508 | 624.962 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 123.566 | 182.000 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas a Apropriar | 39.157 | 39.157 |
| 2.01.05.02.05 | Outras Contas a Pagar | 537.825 | 403.805 |
| 2.01.05.02.06 | Arrendamento Mercantil | 311.960 | 0 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 3.843.838 | 1.091.826 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 838.862 | 323.402 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 1.893.790 | 0 |
| 2.02.02.02 | Outros | 1.893.790 | 0 |
| 2.02.02.02.04 | Arrendamento Mercantil | 1.893.790 | 0 |
| 2.02.03 | Tributos Diferidos | 3.725 | 0 |
| 2.02.03.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 3.725 | 0 |
| 2.02.04 | Provisões | 767.938 | 377.444 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 767.938 | 377.444 |
| 2.02.06 | Lucros e Receitas a Apropriar | 339.523 | 390.980 |
| 2.02.06.02 | Receitas a Apropriar | 339.523 | 390.980 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 7.564.937 | 2.302.872 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 5.952.282 | 1.719.886 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | 198.730 | -34.840 |
| 2.03.02.05 | Ações em Tesouraria | -124.533 | -87.015 |
| 2.03.02.07 | Reserva de Capital | 323.263 | 52.175 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 1.410.757 | 612.495 |
| 2.03.04.01 | Reserva Legal | 109.001 | 65.644 |
| 2.03.04.05 | Reserva de Retenção de Lucros | 1.301.756 | 546.851 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | 3.168 | 5.331 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019 | Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018 |
|------------------------|--|---|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 18.491.861 | 15.385.737 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -13.464.405 | -10.941.965 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 5.027.456 | 4.443.772 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -3.745.083 | -3.381.517 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -3.134.586 | -2.713.474 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -972.582 | -719.755 |
| 3.04.02.01 | Gerais e Administrativas | -534.573 | -557.944 |
| 3.04.02.02 | Depreciação | -438.009 | -161.811 |
| 3.04.03 | Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos | -69.676 | -59.737 |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 352.031 | 49.608 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | 79.730 | 61.841 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 1.282.373 | 1.062.255 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -66.989 | -277.018 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 614.301 | 149.528 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -681.290 | -426.546 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 1.215.384 | 785.237 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -293.556 | -187.808 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 921.828 | 597.429 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 921.828 | 597.429 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | |
| 3.99.01.01 | ON | 0,569 | 0,395 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | |
| 3.99.02.01 | ON | 0,562 | 0,392 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2020 | Penúltimo Exercício 31/12/2019 |
|------------------------|--|--|---|
| 1 | Ativo Total | 22.296.830 | 18.611.817 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 14.799.483 | 12.157.015 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 1.281.569 | 180.799 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 1.220.095 | 4.446.143 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 3.460.711 | 2.769.649 |
| 1.01.04 | Estoques | 5.459.037 | 3.509.334 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 594.782 | 777.929 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 2.783.289 | 473.161 |
| 1.01.08.03 | Outros | 2.783.289 | 473.161 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 2.661.364 | 373.995 |
| 1.01.08.03.02 | Outros Ativos | 121.925 | 99.166 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 7.497.347 | 6.454.802 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 1.585.551 | 1.491.070 |
| 1.02.01.04 | Contas a Receber | 16.140 | 14.314 |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 164.047 | 0 |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 1.405.364 | 1.476.756 |
| 1.02.01.10.03 | Tributos a Recuperar | 740.927 | 1.039.684 |
| 1.02.01.10.04 | Outros ativos | 3.703 | 9.030 |
| 1.02.01.10.05 | Depositos judiciais | 660.734 | 428.042 |
| 1.02.02 | Investimentos | 1.705.072 | 1.240.664 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | 1.705.072 | 1.240.664 |
| 1.02.02.01.02 | Participações em Controladas | 1.318.347 | 935.573 |
| 1.02.02.01.03 | Participações em Controladas em Conjunto | 386.725 | 305.091 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 3.613.297 | 3.196.199 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 1.171.758 | 992.372 |
| 1.02.03.02 | Direito de Uso em Arrendamento | 2.441.539 | 2.203.827 |
| 1.02.04 | Intangível | 593.427 | 526.869 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2020 | Penúltimo Exercício 31/12/2019 |
|------------------------|---|--|---|
| 2 | Passivo Total | 22.296.830 | 18.611.817 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 11.512.179 | 7.203.042 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 294.314 | 309.007 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 7.679.861 | 5.413.546 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 331.113 | 307.695 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 1.666.243 | 8.192 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 1.540.648 | 1.164.602 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 189.135 | 152.094 |
| 2.01.05.02 | Outros | 1.351.513 | 1.012.508 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 39.953 | 123.566 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas a Apropriar | 39.157 | 39.157 |
| 2.01.05.02.05 | Outras Contas a Pagar | 931.602 | 537.825 |
| 2.01.05.02.06 | Arrendamento Mercantil | 340.801 | 311.960 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 3.459.364 | 3.843.838 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 17.725 | 838.862 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 2.156.522 | 1.893.790 |
| 2.02.02.02 | Outros | 2.156.522 | 1.893.790 |
| 2.02.02.02.04 | Arrendamento Mercantil | 2.156.522 | 1.893.790 |
| 2.02.03 | Tributos Diferidos | 0 | 3.725 |
| 2.02.03.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 0 | 3.725 |
| 2.02.04 | Provisões | 998.250 | 767.938 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 998.250 | 767.938 |
| 2.02.06 | Lucros e Receitas a Apropriar | 286.867 | 339.523 |
| 2.02.06.02 | Receitas a Apropriar | 286.867 | 339.523 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 7.325.287 | 7.564.937 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 5.952.282 | 5.952.282 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | -213.037 | 198.730 |
| 2.03.02.05 | Ações em Tesouraria | -603.681 | -124.533 |
| 2.03.02.07 | Reserva de Capital | 390.644 | 323.263 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 1.574.891 | 1.410.757 |
| 2.03.04.01 | Reserva Legal | 122.968 | 109.001 |
| 2.03.04.05 | Reserva de Retenção de Lucros | 1.451.923 | 1.301.756 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | 11.151 | 3.168 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020 | Penúltimo Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019 |
|------------------------|--|---|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 26.130.544 | 18.491.861 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -19.672.090 | -13.464.405 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 6.458.454 | 5.027.456 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -5.753.929 | -3.745.083 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -4.476.887 | -3.134.586 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -1.295.041 | -972.582 |
| 3.04.02.01 | Gerais e Administrativas | -725.716 | -534.573 |
| 3.04.02.02 | Depreciação | -569.325 | -438.009 |
| 3.04.03 | Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos | -100.388 | -69.676 |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 81.834 | 352.031 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | 36.553 | 79.730 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 704.525 | 1.282.373 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -325.080 | -66.989 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 201.463 | 647.421 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -526.543 | -714.410 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 379.445 | 1.215.384 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | 12.264 | -293.556 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 391.709 | 921.828 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 391.709 | 921.828 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | |
| 3.99.01.01 | ON | 0,061 | 0,142 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | |
| 3.99.02.01 | ON | 0,06 | 0,141 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2021 | Penúltimo Exercício 31/12/2020 | Antepenúltimo Exercício 31/12/2019 |
|------------------------|--|--|---|---|
| 1 | Ativo Total | 34.262.739 | 22.296.630 | 18.611.817 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 20.512.331 | 14.799.483 | 12.157.015 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 1.458.754 | 1.281.569 | 180.799 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 1.556.211 | 1.220.095 | 4.446.143 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 3.928.531 | 3.460.711 | 2.769.649 |
| 1.01.04 | Estoques | 7.873.544 | 5.459.037 | 3.509.334 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 1.357.033 | 594.782 | 777.929 |
| 1.01.06.01 | Tributos Correntes a Recuperar | 1.357.033 | 594.782 | 777.929 |
| 1.01.06.01.01 | Tributos a recuperar | 1.151.721 | 590.020 | 766.956 |
| 1.01.06.01.02 | Imposto de renda e contribuição social a recuperar | 205.312 | 4.762 | 10.973 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 4.338.258 | 2.783.289 | 473.161 |
| 1.01.08.03 | Outros | 4.338.258 | 2.783.289 | 473.161 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 4.201.742 | 2.661.364 | 373.995 |
| 1.01.08.03.02 | Outros Ativos | 136.516 | 121.925 | 99.166 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 13.750.408 | 7.497.347 | 6.454.802 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 3.411.520 | 1.585.551 | 1.491.070 |
| 1.02.01.04 | Contas a Receber | 17.351 | 16.140 | 14.314 |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 874.232 | 164.047 | 0 |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 2.519.937 | 1.405.364 | 1.476.756 |
| 1.02.01.10.03 | Tributos a Recuperar | 1.408.706 | 740.927 | 1.039.684 |
| 1.02.01.10.04 | Outros ativos | 175.902 | 3.703 | 9.030 |
| 1.02.01.10.05 | Depósitos judiciais | 935.329 | 860.734 | 428.042 |
| 1.02.02 | Investimentos | 4.507.355 | 1.705.072 | 1.240.664 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | 4.507.355 | 1.705.072 | 1.240.664 |
| 1.02.02.01.02 | Participações em Controladas | 4.099.575 | 1.318.347 | 935.573 |
| 1.02.02.01.03 | Participações em Controladas em Conjunto | 407.780 | 386.725 | 305.091 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 5.102.535 | 3.613.297 | 3.196.199 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 1.777.788 | 1.171.758 | 992.372 |
| 1.02.03.02 | Direito de Uso em Arrendamento | 3.324.747 | 2.441.539 | 2.203.827 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo
(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2021 | Penúltimo Exercício 31/12/2020 | Antepenúltimo Exercício 31/12/2019 |
|-----------------|---|--------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|
| 2 | Passivo Total | 34.282.739 | 22.296.830 | 18.611.817 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 11.783.513 | 11.512.179 | 7.203.042 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 237.270 | 294.314 | 309.007 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 9.108.542 | 7.679.861 | 5.413.546 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 146.332 | 331.113 | 307.695 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 44.100 | 1.666.243 | 8.192 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 2.227.269 | 1.540.648 | 1.164.602 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 195.894 | 189.135 | 152.094 |
| 2.01.05.02 | Outros | 2.031.375 | 1.351.513 | 1.012.508 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 41.434 | 39.953 | 123.566 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas a Apropriar | 39.157 | 39.157 | 39.157 |
| 2.01.05.02.05 | Outras Contas a Pagar | 1.535.455 | 931.602 | 537.825 |
| 2.01.05.02.06 | Arrendamento Mercantil | 415.329 | 340.801 | 311.960 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 11.237.995 | 3.458.364 | 3.843.838 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 6.368.605 | 17.725 | 838.862 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 3.917.203 | 2.156.522 | 1.893.790 |
| 2.02.02.02 | Outros | 3.917.203 | 2.156.522 | 1.893.790 |
| 2.02.02.02.03 | Tributos a recolher | 4.614 | 0 | 0 |
| 2.02.02.02.04 | Arrendamento Mercantil | 2.996.959 | 2.156.522 | 1.893.790 |
| 2.02.02.02.05 | Outras Contas a Pagar | 915.630 | 0 | 0 |
| 2.02.03 | Tributos Diferidos | 0 | 0 | 3.725 |
| 2.02.03.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 0 | 0 | 3.725 |
| 2.02.04 | Provisões | 717.977 | 998.250 | 767.938 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 717.977 | 998.250 | 767.938 |
| 2.02.06 | Lucros e Receitas a Apropriar | 234.210 | 286.867 | 339.523 |
| 2.02.06.02 | Receitas a Apropriar | 234.210 | 286.867 | 339.523 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 11.261.231 | 7.325.287 | 7.564.937 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 12.352.498 | 5.952.282 | 5.952.282 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | -3.086.214 | -213.037 | 198.730 |

PÁGINA: 3 de 5

DFs Individuais / Demonstração do Resultado
(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021 | Penúltimo Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020 | Antepenúltimo Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019 |
|-----------------|--|---|--|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 31.128.479 | 26.130.544 | 18.491.861 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -24.299.083 | -19.672.090 | -13.464.405 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 6.829.396 | 6.458.454 | 5.027.456 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -6.592.825 | -5.753.929 | -3.745.083 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -5.495.600 | -4.476.887 | -3.134.586 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -1.499.413 | -1.295.041 | -972.582 |
| 3.04.02.01 | Gerais e Administrativas | -810.008 | -725.716 | -534.573 |
| 3.04.02.02 | Depreciação | -689.405 | -569.325 | -438.009 |
| 3.04.03 | Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos | -144.722 | -100.388 | -69.676 |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 118.035 | 61.834 | 352.031 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | 428.875 | 36.553 | 79.730 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 236.571 | 704.525 | 1.282.373 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -544.157 | -325.080 | -66.989 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 467.157 | 201.463 | 647.421 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -1.011.314 | -526.543 | -714.410 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | -307.586 | 379.445 | 1.215.384 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | 898.247 | 12.264 | -293.556 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 590.661 | 391.709 | 921.828 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 590.661 | 391.709 | 921.828 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | | |
| 3.99.01.01 | ON | 0,089 | 0,061 | 0,142 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | | |
| 3.99.02.01 | ON | 0,088 | 0,06 | 0,141 |

7.1 Dados da Via Varejo

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2016 | Penúltimo Exercício 31/12/2015 |
|------------------------|----------------------------------|--|---|
| 1 | Ativo Total | 16.120.000 | 16.155.000 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 9.947.000 | 10.661.000 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 3.938.000 | 5.546.000 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 2.438.000 | 1.915.000 |
| 1.01.04 | Estoques | 2.540.000 | 2.540.000 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 401.000 | 280.000 |
| 1.01.07 | Despesas Antecipadas | 23.000 | 32.000 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 607.000 | 348.000 |
| 1.01.08.03 | Outros | 607.000 | 348.000 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 517.000 | 261.000 |
| 1.01.08.03.02 | Outras Contas a Receber | 90.000 | 87.000 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 6.173.000 | 5.494.000 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 3.648.000 | 2.957.000 |
| 1.02.01.03 | Contas a Receber | 178.000 | 98.000 |
| 1.02.01.06 | Tributos Diferidos | 288.000 | 282.000 |
| 1.02.01.08 | Créditos com Partes Relacionadas | 511.000 | 376.000 |
| 1.02.01.09 | Outros Ativos Não Circulantes | 2.671.000 | 2.201.000 |
| 1.02.01.09.03 | Tributos a Recuperar | 2.050.000 | 1.781.000 |
| 1.02.01.09.04 | Depósitos Judiciais | 599.000 | 400.000 |
| 1.02.01.09.05 | Outras Ativos | 22.000 | 20.000 |
| 1.02.02 | Investimentos | 926.000 | 926.000 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 1.196.000 | 1.238.000 |
| 1.02.04 | Intangível | 403.000 | 373.000 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2016 | Penúltimo Exercício 31/12/2015 |
|------------------------|---|--|---|
| 2 | Passivo Total | 16.120.000 | 16.155.000 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 9.872.000 | 9.393.000 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 437.000 | 446.000 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 4.230.000 | 3.673.000 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 573.000 | 483.000 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 3.028.000 | 2.679.000 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 1.604.000 | 2.112.000 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 246.000 | 160.000 |
| 2.01.05.02 | Outros | 1.358.000 | 1.952.000 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas Diferidas | 323.000 | 265.000 |
| 2.01.05.02.05 | Outros Passivos | 546.000 | 632.000 |
| 2.01.05.02.07 | Fornecedores Convênio | 489.000 | 1.055.000 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 3.440.000 | 2.516.000 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 399.000 | 580.000 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 1.260.000 | 1.188.000 |
| 2.02.02.02 | Outros | 1.260.000 | 1.188.000 |
| 2.02.02.02.03 | Receitas Diferidas | 1.258.000 | 1.188.000 |
| 2.02.02.02.06 | Outros | 2.000 | 0 |
| 2.02.04 | Provisões | 1.781.000 | 748.000 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 844.000 | 523.000 |
| 2.02.04.02 | Outras Provisões | 937.000 | 225.000 |
| 2.02.04.02.04 | Provisão para Perda de Investimento | 937.000 | 225.000 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 2.808.000 | 4.246.000 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 2.895.000 | 2.895.000 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | -886.000 | 507.000 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 799.000 | 894.000 |
| 2.03.07 | Ajustes Acumulados de Conversão | 0 | -50.000 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016 | Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015 |
|------------------------|--|---|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 18.879.000 | 19.264.000 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -12.442.000 | -13.067.000 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 6.437.000 | 6.197.000 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -5.779.000 | -5.491.000 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -4.648.000 | -4.436.000 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -588.000 | -500.000 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | -362.000 | -415.000 |
| 3.04.05.01 | Depreciações e Amortizações | -168.000 | -171.000 |
| 3.04.05.03 | Outras Receitas (Despesas) Operac, Líquidas | -194.000 | -244.000 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | -181.000 | -140.000 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 658.000 | 706.000 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -705.000 | -626.000 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | -47.000 | 80.000 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -48.000 | -66.000 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | -95.000 | 14.000 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | -95.000 | 14.000 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | |
| 3.99.01.01 | ON | -0,07354 | 0,01091 |
| 3.99.01.02 | PN | -0,07354 | 0,01091 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | |
| 3.99.02.01 | ON | -0,07354 | 0,0109 |
| 3.99.02.02 | PN | -0,07354 | 0,01088 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2017 | Penúltimo Exercício 31/12/2016 |
|------------------------|----------------------------------|--|---|
| 1 | Ativo Total | 17.104.000 | 16.120.000 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 10.388.000 | 9.947.000 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 2.802.000 | 3.938.000 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 3.241.000 | 2.438.000 |
| 1.01.04 | Estoques | 3.388.000 | 2.540.000 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 181.000 | 401.000 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 776.000 | 630.000 |
| 1.01.08.03 | Outros | 776.000 | 630.000 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 664.000 | 517.000 |
| 1.01.08.03.02 | Outros Ativos | 112.000 | 113.000 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 6.716.000 | 6.173.000 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 4.119.000 | 3.648.000 |
| 1.02.01.03 | Contas a Receber | 199.000 | 178.000 |
| 1.02.01.06 | Tributos Diferidos | 427.000 | 288.000 |
| 1.02.01.08 | Créditos com Partes Relacionadas | 405.000 | 511.000 |
| 1.02.01.09 | Outros Ativos Não Circulantes | 3.088.000 | 2.671.000 |
| 1.02.01.09.03 | Tributos a Recuperar | 2.147.000 | 2.050.000 |
| 1.02.01.09.04 | Depósitos Judiciais | 919.000 | 599.000 |
| 1.02.01.09.05 | Outros Ativos | 22.000 | 22.000 |
| 1.02.02 | Investimentos | 952.000 | 926.000 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 1.200.000 | 1.196.000 |
| 1.02.04 | Intangível | 445.000 | 403.000 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2017 | Penúltimo Exercício 31/12/2016 |
|------------------------|---|--|---|
| 2 | Passivo Total | 17.104.000 | 16.120.000 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 11.219.000 | 9.872.000 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 487.000 | 437.000 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 5.590.000 | 4.230.000 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 243.000 | 573.000 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 3.214.000 | 3.028.000 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 1.685.000 | 1.604.000 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 258.000 | 246.000 |
| 2.01.05.02 | Outros | 1.427.000 | 1.358.000 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 15.000 | 0 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas Diferidas | 354.000 | 323.000 |
| 2.01.05.02.05 | Outros Passivos | 223.000 | 188.000 |
| 2.01.05.02.07 | Fornecedores Convênio | 437.000 | 489.000 |
| 2.01.05.02.08 | Repasse a Terceiros | 398.000 | 358.000 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 2.926.000 | 3.440.000 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 393.000 | 399.000 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 993.000 | 1.260.000 |
| 2.02.02.02 | Outros | 993.000 | 1.260.000 |
| 2.02.02.02.03 | Receitas Diferidas | 946.000 | 1.258.000 |
| 2.02.02.02.05 | Obrigações Fiscais | 43.000 | 2.000 |
| 2.02.02.02.06 | Outros Passivos | 4.000 | 0 |
| 2.02.04 | Provisões | 1.540.000 | 1.781.000 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 1.174.000 | 844.000 |
| 2.02.04.02 | Outras Provisões | 366.000 | 937.000 |
| 2.02.04.02.04 | Provisão para Perda de Investimento | 366.000 | 937.000 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 2.959.000 | 2.808.000 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 2.896.000 | 2.895.000 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | -881.000 | -886.000 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 944.000 | 799.000 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício | | Penúltimo Exercício | |
|-----------------|--|------------------|--------------|---------------------|--------------|
| | | 01/01/2017 | à 31/12/2017 | 01/01/2016 | à 31/12/2016 |
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | | 21.106.000 | | 18.879.000 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | | -13.923.000 | | -12.442.000 |
| 3.03 | Resultado Bruto | | 7.183.000 | | 6.437.000 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | | -6.198.000 | | -5.779.000 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | | -4.907.000 | | -4.648.000 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | | -707.000 | | -588.000 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | | -365.000 | | -362.000 |
| 3.04.05.01 | Depreciações e Amortizações | | -171.000 | | -168.000 |
| 3.04.05.05 | Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas | | -194.000 | | -194.000 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | | -219.000 | | -181.000 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | | 985.000 | | 658.000 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | | -616.000 | | -705.000 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | | 369.000 | | -47.000 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | | -174.000 | | -48.000 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | | 195.000 | | -95.000 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | | 195.000 | | -95.000 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | | | |
| 3.99.01.01 | ON | | 0,15109 | | -0,07354 |
| 3.99.01.02 | PN | | 0,15109 | | -0,07354 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | | | |
| 3.99.02.01 | ON | | 0,15019 | | -0,07354 |
| 3.99.02.02 | PN | | 0,14925 | | -0,07354 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício | | Penúltimo Exercício | | Antepenúltimo Exercício | |
|-----------------|----------------------------------|------------------|------------|---------------------|------------|-------------------------|--|
| | | 31/12/2018 | 31/12/2017 | 31/12/2017 | 01/01/2017 | | |
| 1 | Ativo Total | 18.776.000 | 16.977.000 | 16.977.000 | 15.996.000 | | |
| 1.01 | Ativo Circulante | 11.935.000 | 10.208.000 | 10.208.000 | 9.763.000 | | |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 2.989.000 | 2.802.000 | 2.802.000 | 3.938.000 | | |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 3.019.000 | 3.097.000 | 3.097.000 | 2.254.000 | | |
| 1.01.04 | Estoques | 3.909.000 | 3.388.000 | 3.388.000 | 2.540.000 | | |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 639.000 | 181.000 | 181.000 | 401.000 | | |
| 1.01.07 | Despesas Antecipadas | 19.000 | 28.000 | 28.000 | 23.000 | | |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 1.360.000 | 712.000 | 712.000 | 607.000 | | |
| 1.01.08.03 | Outros | 1.360.000 | 712.000 | 712.000 | 607.000 | | |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 1.333.000 | 664.000 | 664.000 | 517.000 | | |
| 1.01.08.03.03 | Outros Ativos | 27.000 | 48.000 | 48.000 | 90.000 | | |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 6.841.000 | 6.769.000 | 6.769.000 | 6.233.000 | | |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 3.919.000 | 4.180.000 | 4.180.000 | 3.710.000 | | |
| 1.02.01.04 | Contas a Receber | 210.000 | 202.000 | 202.000 | 178.000 | | |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 540.000 | 488.000 | 488.000 | 350.000 | | |
| 1.02.01.09 | Créditos com Partes Relacionadas | 156.000 | 405.000 | 405.000 | 511.000 | | |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 3.013.000 | 3.085.000 | 3.085.000 | 2.671.000 | | |
| 1.02.01.10.03 | Tributos a Recuperar | 2.056.000 | 2.147.000 | 2.147.000 | 2.050.000 | | |
| 1.02.01.10.04 | Depósitos Judiciais | 937.000 | 919.000 | 919.000 | 599.000 | | |
| 1.02.01.10.05 | Outros Ativos | 20.000 | 19.000 | 19.000 | 22.000 | | |
| 1.02.02 | Investimentos | 945.000 | 944.000 | 944.000 | 924.000 | | |
| 1.02.03 | Imobilizado | 1.298.000 | 1.200.000 | 1.200.000 | 1.196.000 | | |
| 1.02.04 | Intangível | 679.000 | 445.000 | 445.000 | 403.000 | | |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo
(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2018 | Penúltimo Exercício 31/12/2017 | Antepenúltimo Exercício 01/01/2017 |
|-----------------|---|--------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|
| 2 | Passivo Total | 18.776.000 | 16.977.000 | 15.996.000 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 12.772.000 | 11.219.000 | 9.872.000 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 496.000 | 487.000 | 437.000 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 6.956.000 | 5.590.000 | 4.230.000 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 126.000 | 243.000 | 573.000 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 3.377.000 | 3.214.000 | 3.028.000 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 1.817.000 | 1.685.000 | 1.604.000 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 343.000 | 258.000 | 246.000 |
| 2.01.05.02 | Outros | 1.474.000 | 1.427.000 | 1.358.000 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 0 | 15.000 | 0 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas Diferidas | 380.000 | 354.000 | 323.000 |
| 2.01.05.02.07 | Fornecedores Convênio | 291.000 | 437.000 | 489.000 |
| 2.01.05.02.08 | Repasso de Terceiros | 535.000 | 398.000 | 358.000 |
| 2.01.05.02.20 | Outros Passivos | 268.000 | 223.000 | 188.000 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 3.481.000 | 2.985.000 | 3.467.000 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 1.018.000 | 393.000 | 399.000 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 1.558.000 | 993.000 | 1.260.000 |
| 2.02.02.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 5.000 | 0 | 0 |
| 2.02.02.02 | Outros | 1.553.000 | 993.000 | 1.260.000 |
| 2.02.02.02.03 | Receitas Diferidas | 1.514.000 | 946.000 | 1.258.000 |
| 2.02.02.02.05 | Obrigações Fiscais | 30.000 | 43.000 | 2.000 |
| 2.02.02.02.06 | Outros Passivos | 9.000 | 4.000 | 0 |
| 2.02.04 | Provisões | 905.000 | 1.599.000 | 1.808.000 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 903.000 | 1.174.000 | 844.000 |
| 2.02.04.02 | Outras Provisões | 2.000 | 425.000 | 964.000 |
| 2.02.04.02.04 | Provisão para Perda de Investimento | 2.000 | 425.000 | 964.000 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 2.523.000 | 2.773.000 | 2.657.000 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 2.899.000 | 2.896.000 | 2.895.000 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | -871.000 | -881.000 | -886.000 |

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2018 - VIA S.A.

Versão : 1

DFs Individuais / Demonstração do Resultado
(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2018 a 31/12/2018 | Penúltimo Exercício 01/01/2017 a 31/12/2017 | Antepenúltimo Exercício 31/12/2016 a 01/01/2017 |
|-----------------|--|---|--|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 22.492.000 | 21.106.000 | 0 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -15.621.000 | -13.923.000 | 0 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 6.871.000 | 7.183.000 | 0 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -6.625.000 | -6.222.000 | 0 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -4.822.000 | -4.786.000 | 0 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -924.000 | -698.000 | 0 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | -715.000 | -487.000 | 0 |
| 3.04.05.01 | Depreciações e Amortizações | -201.000 | -171.000 | 0 |
| 3.04.05.05 | Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas | -514.000 | -316.000 | 0 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | -164.000 | -251.000 | 0 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 246.000 | 961.000 | 0 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -597.000 | -616.000 | 0 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | -351.000 | 345.000 | 0 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | 84.000 | -177.000 | 0 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | -267.000 | 168.000 | 0 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | -267.000 | 168.000 | 0 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | | |
| 3.99.01.01 | ON | -0,20623 | 0,12985 | 0 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | | |
| 3.99.02.01 | ON | -0,20623 | 0,09007 | 0 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2019 | Penúltimo Exercício 31/12/2018 | Antepenúltimo Exercício 01/01/2018 |
|-----------------|---|--------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|
| 2 | Passivo Total | 24.238.000 | 22.289.000 | 20.415.000 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 15.657.000 | 13.190.000 | 11.594.000 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 389.000 | 496.000 | 487.000 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 7.232.000 | 6.956.000 | 5.590.000 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 194.000 | 126.000 | 243.000 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 4.944.000 | 3.356.000 | 3.195.000 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 2.898.000 | 2.256.000 | 2.079.000 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 121.000 | 315.000 | 232.000 |
| 2.01.05.02 | Outros | 2.777.000 | 1.941.000 | 1.847.000 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 0 | 0 | 15.000 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas Diferidas | 369.000 | 380.000 | 354.000 |
| 2.01.05.02.07 | Fornecedores Convênio | 647.000 | 291.000 | 437.000 |
| 2.01.05.02.08 | Repasse de Terceiros | 515.000 | 535.000 | 398.000 |
| 2.01.05.02.09 | Passivo de Arrendamento | 607.000 | 520.000 | 474.000 |
| 2.01.05.02.20 | Outros Passivos | 639.000 | 215.000 | 169.000 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 8.003.000 | 7.100.000 | 6.548.000 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 957.000 | 965.000 | 321.000 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 5.247.000 | 5.175.000 | 4.569.000 |
| 2.02.02.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 0 | 5.000 | 0 |
| 2.02.02.02 | Outros | 5.247.000 | 5.170.000 | 4.569.000 |
| 2.02.02.02.03 | Receitas Diferidas | 1.266.000 | 1.514.000 | 946.000 |
| 2.02.02.02.05 | Obrigações Fiscais | 25.000 | 30.000 | 43.000 |
| 2.02.02.02.06 | Passivo de Arrendamento | 3.936.000 | 3.617.000 | 3.576.000 |
| 2.02.02.02.20 | Outros Passivos | 20.000 | 9.000 | 4.000 |
| 2.02.04 | Provisões | 1.799.000 | 960.000 | 1.658.000 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 1.799.000 | 903.000 | 1.174.000 |
| 2.02.04.02 | Outras Provisões | 0 | 57.000 | 484.000 |
| 2.02.04.02.04 | Provisão para Perda de Investimento | 0 | 57.000 | 484.000 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 578.000 | 1.999.000 | 2.273.000 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019 | Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018 | Antepenúltimo Exercício 31/12/2017 à 01/01/2018 |
|-----------------|--|---|--|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 24.486.000 | 22.492.000 | 0 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -17.358.000 | -15.515.000 | 0 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 7.128.000 | 6.977.000 | 0 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -8.206.000 | -6.377.000 | 0 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -5.174.000 | -4.260.000 | 0 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -913.000 | -909.000 | 0 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | -1.908.000 | -1.047.000 | 0 |
| 3.04.05.01 | Depreciações e Amortizações | -681.000 | -550.000 | 0 |
| 3.04.05.05 | Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas | -1.227.000 | -497.000 | 0 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | -211.000 | -161.000 | 0 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | -1.078.000 | 600.000 | 0 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -913.000 | -988.000 | 0 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | -1.991.000 | -388.000 | 0 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | 558.000 | 97.000 | 0 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | -1.433.000 | -291.000 | 0 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | -1.433.000 | -291.000 | 0 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | | |
| 3.99.01.01 | ON | -0,00111 | -0,22506 | 0 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | | |
| 3.99.02.01 | ON | -0,00111 | -0,22506 | 0 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2020 | Penúltimo Exercício 31/12/2019 |
|------------------------|---|--|---|
| 1 | Ativo Total | 32.660.000 | 24.238.000 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 19.130.000 | 12.351.000 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 2.925.000 | 1.320.000 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 7.901.000 | 5.111.000 |
| 1.01.04 | Estoques | 6.149.000 | 4.550.000 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 1.366.000 | 1.029.000 |
| 1.01.07 | Despesas Antecipadas | 276.000 | 53.000 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 513.000 | 288.000 |
| 1.01.08.03 | Outros | 513.000 | 288.000 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 254.000 | 151.000 |
| 1.01.08.03.02 | Instrumentos Financeiros - Hedge de Valor Justo | 0 | 2.000 |
| 1.01.08.03.20 | Outros Ativos | 259.000 | 135.000 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 13.530.000 | 11.887.000 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 7.322.000 | 5.478.000 |
| 1.02.01.04 | Contas a Receber | 888.000 | 366.000 |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 1.535.000 | 1.431.000 |
| 1.02.01.09 | Créditos com Partes Relacionadas | 57.000 | 86.000 |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 4.842.000 | 3.595.000 |
| 1.02.01.10.04 | Instrumentos Financeiros | 0 | 43.000 |
| 1.02.01.10.05 | Tributos a Recuperar | 4.052.000 | 2.793.000 |
| 1.02.01.10.06 | Depósitos Judiciais | 654.000 | 609.000 |
| 1.02.01.10.20 | Outras Contas a Receber | 136.000 | 150.000 |
| 1.02.02 | Investimentos | 1.173.000 | 973.000 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 4.374.000 | 4.889.000 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 1.335.000 | 1.277.000 |
| 1.02.03.02 | Direito de Uso em Arrendamento | 3.039.000 | 3.612.000 |
| 1.02.04 | Intangível | 661.000 | 547.000 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2020 | Penúltimo Exercício 31/12/2019 |
|-----------------|---|--------------------------------|-----------------------------------|
| 2 | Passivo Total | 32.660.000 | 24.238.000 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 18.298.000 | 15.657.000 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 582.000 | 389.000 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 7.704.000 | 7.232.000 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 273.000 | 194.000 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 6.687.000 | 4.944.000 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 3.052.000 | 2.898.000 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 51.000 | 121.000 |
| 2.01.05.02 | Outros | 3.001.000 | 2.777.000 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas Diferidas | 357.000 | 369.000 |
| 2.01.05.02.07 | Fornecedores Convênio | 484.000 | 647.000 |
| 2.01.05.02.08 | Repasse de Terceiros | 637.000 | 515.000 |
| 2.01.05.02.09 | Passivo de Arrendamento | 659.000 | 607.000 |
| 2.01.05.02.20 | Outros Passivos | 864.000 | 639.000 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 8.383.000 | 8.003.000 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 2.409.000 | 957.000 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 4.349.000 | 5.247.000 |
| 2.02.02.02 | Outros | 4.349.000 | 5.247.000 |
| 2.02.02.02.03 | Receitas Diferidas | 1.036.000 | 1.266.000 |
| 2.02.02.02.05 | Obrigações Fiscais | 22.000 | 25.000 |
| 2.02.02.02.06 | Passivo de Arrendamento | 3.249.000 | 3.936.000 |
| 2.02.02.02.20 | Outros Passivos | 42.000 | 20.000 |
| 2.02.04 | Provisões | 1.625.000 | 1.799.000 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 1.625.000 | 1.799.000 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 5.979.000 | 578.000 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 5.039.000 | 2.903.000 |
| 2.03.01.01 | Capital Social | 5.133.000 | 2.903.000 |
| 2.03.01.02 | Custo na emissão de ações | -94.000 | 0 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | 1.423.000 | -857.000 |
| 2.03.02.05 | Ações em Tesouraria | -1.000 | -1.000 |
| 2.03.02.07 | Reserva de Capital | 1.424.000 | -856.000 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 1.004.000 | 0 |
| 2.03.05 | Lucros/Prejuízos Acumulados | -1.420.000 | -1.420.000 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | -67.000 | -48.000 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020 | Penúltimo Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019 |
|------------------------|--|---|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 28.893.000 | 24.486.000 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -19.403.000 | -17.358.000 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 9.490.000 | 7.128.000 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -7.841.000 | -8.206.000 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -5.893.000 | -5.174.000 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -812.000 | -913.000 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | -1.111.000 | -1.908.000 |
| 3.04.05.01 | Depreciações e Amortizações | -721.000 | -681.000 |
| 3.04.05.05 | Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas | -390.000 | -1.227.000 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | -25.000 | -211.000 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 1.649.000 | -1.078.000 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -691.000 | -913.000 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 958.000 | -1.991.000 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | 46.000 | 558.000 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 1.004.000 | -1.433.000 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 1.004.000 | -1.433.000 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | |
| 3.99.01.01 | ON | 0,68707 | -0,00111 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | |
| 3.99.02.01 | ON | 0,66838 | -0,00111 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2021 | Penúltimo Exercício 31/12/2020 |
|------------------------|----------------------------------|--|---|
| 1 | Ativo Total | 34.848.000 | 32.660.000 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 18.242.000 | 19.130.000 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 1.596.000 | 2.925.000 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 6.855.000 | 7.901.000 |
| 1.01.04 | Estoques | 7.099.000 | 6.149.000 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 1.782.000 | 1.366.000 |
| 1.01.07 | Despesas Antecipadas | 180.000 | 276.000 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 730.000 | 513.000 |
| 1.01.08.03 | Outros | 730.000 | 513.000 |
| 1.01.08.03.01 | Partes Relacionadas | 420.000 | 254.000 |
| 1.01.08.03.20 | Outros Ativos | 310.000 | 259.000 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 16.606.000 | 13.530.000 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 9.192.000 | 7.322.000 |
| 1.02.01.04 | Contas a Receber | 665.000 | 888.000 |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 2.709.000 | 1.535.000 |
| 1.02.01.09 | Créditos com Partes Relacionadas | 141.000 | 57.000 |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 5.677.000 | 4.842.000 |
| 1.02.01.10.05 | Tributos a Recuperar | 4.408.000 | 4.052.000 |
| 1.02.01.10.06 | Depósitos Judiciais | 803.000 | 654.000 |
| 1.02.01.10.20 | Outras Contas a Receber | 466.000 | 136.000 |
| 1.02.02 | Investimentos | 1.466.000 | 1.173.000 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 4.893.000 | 4.374.000 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 1.620.000 | 1.335.000 |
| 1.02.03.02 | Direito de Uso em Arrendamento | 3.273.000 | 3.039.000 |
| 1.02.04 | Intangível | 1.055.000 | 661.000 |

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 31/12/2021 | Penúltimo Exercício 31/12/2020 |
|------------------------|---|--|---|
| 2 | Passivo Total | 34.848.000 | 32.660.000 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 18.407.000 | 18.298.000 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 558.000 | 582.000 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 7.608.000 | 7.704.000 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 225.000 | 273.000 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 5.267.000 | 6.687.000 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 4.749.000 | 3.052.000 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 76.000 | 51.000 |
| 2.01.05.02 | Outros | 4.673.000 | 3.001.000 |
| 2.01.05.02.04 | Receitas Diferidas | 365.000 | 357.000 |
| 2.01.05.02.07 | Fornecedores Convênio | 1.904.000 | 484.000 |
| 2.01.05.02.08 | Repasse de Terceiros | 498.000 | 637.000 |
| 2.01.05.02.09 | Passivo de Arrendamento | 824.000 | 659.000 |
| 2.01.05.02.20 | Outros Passivos | 1.082.000 | 864.000 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 10.804.000 | 8.383.000 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 4.139.000 | 2.409.000 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 4.156.000 | 4.349.000 |
| 2.02.02.02 | Outros | 4.156.000 | 4.349.000 |
| 2.02.02.02.03 | Receitas Diferidas | 793.000 | 1.036.000 |
| 2.02.02.02.05 | Obrigações Fiscais | 21.000 | 22.000 |
| 2.02.02.02.06 | Passivo de Arrendamento | 3.328.000 | 3.249.000 |
| 2.02.02.02.20 | Outros Passivos | 14.000 | 42.000 |
| 2.02.04 | Provisões | 2.509.000 | 1.625.000 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 2.509.000 | 1.625.000 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 5.637.000 | 5.979.000 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 5.044.000 | 5.039.000 |
| 2.03.01.01 | Capital Social | 5.138.000 | 5.133.000 |
| 2.03.01.02 | Custo na emissão de ações | -94.000 | -94.000 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | 1.057.000 | 1.423.000 |
| 2.03.02.05 | Ações em Tesouraria | -10.000 | -1.000 |
| 2.03.02.07 | Reserva de Capital | 1.067.000 | 1.424.000 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 0 | 1.004.000 |
| 2.03.05 | Lucros/Prejuízos Acumulados | -297.000 | -1.420.000 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | -167.000 | -67.000 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

| Código da Conta | Descrição da Conta | Último Exercício 01/01/2021 à 31/12/2021 | Penúltimo Exercício 01/01/2020 à 31/12/2020 |
|------------------------|--|---|--|
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 30.896.000 | 28.893.000 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -21.513.000 | -19.403.000 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 9.383.000 | 9.490.000 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -9.654.000 | -7.841.000 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -7.079.000 | -5.893.000 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -1.013.000 | -812.000 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | -1.464.000 | -1.111.000 |
| 3.04.05.01 | Depreciações e Amortizações | -782.000 | -721.000 |
| 3.04.05.05 | Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas | -682.000 | -390.000 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | -98.000 | -25.000 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | -271.000 | 1.649.000 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -1.230.000 | -691.000 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | -1.501.000 | 958.000 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | 1.204.000 | 46.000 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | -297.000 | 1.004.000 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | -297.000 | 1.004.000 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | |
| 3.99.01.01 | ON | -0,18593 | 0,68707 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | |
| 3.99.02.01 | ON | -0,18593 | 0,66838 |